

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO
PPGET

XIII SEMINÁRIO DE PESQUISAS EM ANDAMENTO

CADERNO DE RESUMOS

2020



CADERNO DE RESUMOS DO XIII SPA/PGET (EDIÇÃO VIRTUAL)

Organização do Caderno de Resumos

Brenda Bressan Thomé
Cláudio Luiz da Silva Oliveira
Willian Henrique Cândido Moura

Imagem da Capa

Negociaciones con los españoles (Moctezuma, Cortés e Malinche). Mural de Desiderio Hernández Xochitiotzin. Palacio de Gobierno del Estado de Tlaxcala, Tlaxcala de Xicohténcatl, México, 1967-1968.

Capa

Brenda Bressan Thomé

Diagramação

Brenda Bressan Thomé

Revisão de Provas¹

Brenda Bressan Thomé
Cláudio Luiz da Silva Oliveira
Jefferson Ebersol
Willian Henrique Cândido Moura

Comissão Organizadora do Evento

Brenda Bressan Thomé
Cláudio Luiz da Silva Oliveira
Diego Vieira
Fernanda Christmann
Jefferson Ebersol
Karla Ribeiro
Maria Cândida Figueiredo Moura
Marina Piovesan Gonçalves
Wharlley dos Santos
Willian Henrique Cândido Moura

ISBN 978-65-00-12647-1



1 - O conteúdo final dos resumos apresentados é de inteira responsabilidade das autoras e dos autores, tendo passado pelo conhecimento e pela aprovação de suas orientadoras e orientadores, estando a Comissão Organizadora isenta de quaisquer responsabilidades.

Caderno de Resumos do XIII Seminário de Pesquisas em Andamento da PGET [recurso eletrônico] / Brenda Bressan Thomé, Cláudio Luiz da Silva Oliveira, Willian Henrique Cândido Moura, (Organizadores); - Dados eletrônicos. - Florianópolis: PGET/UFSC, 2020. 115 p.

Inclui
E-book (PDF)
ISBN 978-65-00-12647-1

1. Linguística. 2. Estudos da Tradução 3. Tradução 4. Interpretação. I. Thomé Brenda Bressan. II. Oliveira, Cláudio Luiz da Silva. III. Moura, Willian Henrique Cândido.

APRESENTAÇÃO

A tradução assume um papel primordial no acesso à língua e à cultura de outrem, fortalecendo-se como uma disciplina com potenciais estudos na área (BAKER, 2001), congregando diferentes formas de ver e fazer tradução, caracterizando-se como um espaço (trans) e (inter) disciplinar. É neste contexto de pluralidade que as discussões acerca dos Estudos da Tradução assumem grande relevância para quem traduz e quem pesquisa a tradução, podendo compartilhar suas experiências tradutórias, consolidando novas perspectivas no fazer tradutório.

Partindo desse pressuposto, emerge o XIII Seminário de Pesquisas em Andamento (SPA) com o propósito de difundir e ampliar as discussões realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET-UFSC), o maior programa de pós-graduação em tradução no Brasil, contribuindo com o desenvolvimento de investigações inéditas e, consequentemente, com as produções científicas da área.

Este Caderno de Resumos reúne 78 resumos inéditos, produzidos por estudantes de mestrado e doutorado em conjunto com seus respectivos orientadores, orientadoras e coorientadores(as). Objetiva-se apresentar as investigações científicas que estão sendo realizadas no âmbito da PGET, seja para divulgação em livros e revistas acadêmicas em formato de artigo científico, traduções e resenhas como para o desenvolvimento de teses e dissertações, disponibilizadas no repositório institucional da UFSC. Essas pesquisas, apresentadas em forma de comunicação durante o XIII SPA, entre os dias 30 de novembro a 4 de dezembro de 2020, excepcionalmente em formato on-line, devido à crise sanitária provocada pela Pandemia da Covid-19.

O XIII SPA, em formato on-line, é um espaço de troca e debate intelectual entre os pares interessados, favorecendo o intercâmbio de conhecimentos e fomentando a pesquisa nos Estudos da Tradução.

Brenda Bressan Thomé
Claudio Luiz da Silva Oliveira
Willian Henrique Cândido Moura
(Organizadores)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
PROGRAMAÇÃO	10
PROGRAMAÇÃO XIII SPA/PGET (EDIÇÃO ON-LINE)	11
CONFERÊNCIA DE ABERTURA	17
TRADUÇÃO, MULTIMODALIDADE E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	18
MESA-REDONDA	19
A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE ORGANIZAÇÃO DE VOLUME TEMÁTICO: COMPARTILHANDO A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	20
CRÍTICA DE TRADUÇÃO	21
RAÍZES HISTÓRICAS DE CONTO MARAVILHOSO: ESTUDO DIACRÔNICO DE NARRATIVA POPULAR	22
ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE ANTROPÔNIMOS E TOPÔNIMOS PARA O PORTUGUÊS EM <i>ORYX E CRAKE</i> E <i>O ANO DO DILÚVIO</i> , DE MARGARET ATWOOD	23
SEM CENSURA: AS EDIÇÕES BRASILEIRAS DO TEXTO DE 1890 E MANUSCRITO DATILOGRAFADO D'O RETRATO DE DORIAN GRAY DE OSCAR WILDE	24
« LA MAISON DE LA PEUR », DE LEONORA CARRINGTON: UMA LEITURA TIPOGRÁFICA DE TRADUÇÕES	25
DIDÁTICA DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO	26
A FORMAÇÃO DE TRADUTORES LITERÁRIOS A PARTIR DOS PARÂMETROS DA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO CENÁRIO DA PESQUISA-AÇÃO	27
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR OFERTANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO: ENSINO DE INGLÊS COMO FOCO DE PESQUISA	28
A CONSTITUIÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DE INTÉRPRETES DE PORTUGUÊS-LIBRAS QUE ATUAM EM ESPETÁCULOS TEATRAIS	29
HISTÓRIA DA TRADUÇÃO	30
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS TEMÁTICAS ABORDADAS NO SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ANDAMENTO DA PGET/UFSC: UM ESTUDO DE CASO DOS ANOS 2016 A 2019	31
GIACOMO LEOPARDI: TRADUÇÃO E CENSURA NA IMPRENSA BRASILEIRA DA ERA VARGAS (1930-1945)	32

PEGADAS HISTÓRICAS NO JULGAMENTO DA TRADUÇÃO TECNOLÓGICA	33
A MANIPULAÇÃO POR MEIO DE PARATEXTOS: O CASO DE <i>LA PHILOSOPHIE DANS LE BOUDOIR</i>	34
INTERPRETAÇÃO E LÍNGUAS DE SINAIS	35
TRADUTORES E INTÉRPRETES SURDOS DE LÍNGUAS DE SINAIS: ATUAÇÃO, SINGULARIDADES E PERFIL	36
INTÉRPRETES EDUCACIONAIS EM EQUIPE: ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO INTÉRPRETE DE APOIO	37
INTÉRPRETES SURDOS NOS CONTEXTOS JURÍDICOS: OLHARES FOUCAULTIANOS	38
TRADUTORES E INTÉRPRETES SURDOS INTERMODAIS E INTRAMODAIS GESTUAIS-VISUAIS: COMPETÊNCIAS E FORMAÇÃO	39
A INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL NO CAMPO DA INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA	40
ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD) DE UM ALUNO SURDO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	41
RECEPÇÃO DE TRADUÇÃO	42
A TRAJETÓRIA DE MINHA PESQUISA AYVU RAPYTÁ	43
LITERATURA ÁRABE NO BRASIL: O PERFIL DAS OBRAS E ATORES	44
A JANELA DE LIBRAS NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE RECEPÇÃO COM SURDOS BRASILEIROS	45
TEORIAS DA TRADUÇÃO	46
CONSIDERAÇÕES SOBRE O HETEROLINGUISMO DE RAINIER GRUTMAN E SUA RELAÇÃO COM OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO	47
PENSAMENTO & SINESTESIA: UMA REVISITA À LÍNGUA LABAREDA BAILARINA	48
A TRADUÇÃO SEGUNDO O PENSAMENTO E A PRÁTICA TRADUTÓRIA DA FILÓSOFA BARBARA CASSIN	49
REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE TEORIA	50
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE GARÇON MANQUÉ (2000) DE NINA BOURAOUI PARA O BRASIL	51
TRADUÇÃO AUDIOVISUAL	52
A INVESTIGAÇÃO PARATRADUTIVA DE PARATEXTOS AUDIOVISUAIS	53
OS ESTUDOS DA RECEPÇÃO E A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E METODOLOGIAS APLICADAS	54

TRADUÇÃO COMENTADA **55**

QUANDO DUAS PRINCESAS (SE) AMAM: POSSIBILIDADES TRADUTÓRIAS EM “PLUS BELLE QUE FÉE” (1698) DE MADEMOISELLE DE LA FORCE 56

O APAGAMENTO NEGRO NA ARGENTINA E A LINGUAGEM MARGINAL DE WASHINGTON CUCURTO: UMA TRADUÇÃO COMENTADA AO PORTUGUÊS 57

REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DA CORRESPONDÊNCIA DE QUEVEDO AO PORTUGUÊS 58

WOODY GUTHRIE EM PORTUGUÊS: A ÉTICA E AS VOZES INTRATEXTUAIS EM TRADUÇÃO 59

TRADUÇÃO COMENTADA: AS CRÔNICAS DE ALFONSINA STORNI NA REVISTA LA NOTA 60

O MEDO DA E NA TRADUÇÃO 61

ESCRITA E TRADIÇÃO ORAL INDÍGENA: TRADUÇÃO COMENTADA DE BREATH TRACKS DE JEANNETTE ARMSTRONG 62

TRADUZINDO *AUTREMENT DIT*, DE MARIE CARDINAL: EXEMPLOS DO PROCESSO REFLEXIVO E DAS SOLUÇÕES TRADUTÓRIAS 63

TRADUÇÃO COMENTADA AO ESPANHOL DE OPÚSCULO HUMANITÁRIO, DE NÍSIA FLORESTA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES 64

A LÍNGUA SUAÍLI FALADA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO 65

AS DENOMINAÇÕES DO MIL-RÉIS AO ESPANHOL: O CASO DA TRADUÇÃO DE A FALÊNCIA, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA 66

COMENTÁRIOS SOBRE TRECHOS TRADUZIDOS DAS “HISTÓRIAS”, DE TÁCITO 67

TRADUÇÃO DE POESIA **68**

POSSIBILIDADE DE TRADUÇÃO DA POESIA COMO CRÍTICA LITERÁRIA 69

ESTUDO & TRADUÇÃO. NICANOR PARRA NO BRASIL 70

DUETO DE POESIA EM LIBRAS 71

TRADUÇÃO E GÊNERO TEXTUAL **72**

ANÁLISE DE TERMOS CULTURALMENTE MARCADOS EM DUAS OBRAS DO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO TRADUZIDAS PARA O INGLÊS 73

A TRADUÇÃO DE TEXTOS TURÍSTICOS: DIFERENÇAS DE ENFOQUE CULTURAL E A TRADUÇÃO DE CULTUREMAS EM ARTIGOS DE REVISTAS DE BORDO 74

TRADUÇÃO E IMAGEM **75**

HQ E MULTIMODALIDADE 76

TRADUÇÃO E LÉXICO 77

A TRADUÇÃO DE TEXTOS TURÍSTICOS: AS ESPECIFICIDADES DAS PALAVRAS CULTURALMENTE MARCADAS 78

“DE CORPO E ALMA”: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA COMO PANO DE FUNDO PARA A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA DIREÇÃO PORTUGUÊS-ESPANHOL 79

A ESPECIALIZAÇÃO DO TRADUTOR E A QUALIDADE DA TRADUÇÃO TURÍSTICA 80

TRADUÇÃO E LÍNGUAS DE SINAIS 81

RAZÃO E SENSIBILIDADE: A ENTREVISTA NARRATIVA COMO RECURSO METODOLÓGICO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM 82

EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS MEDIADA POR INTÉRPRETES EDUCACIONAIS (LIBRAS-PORTUGUÊS) 83

APLICATIVO BILÍNGUE PORTUGUÊS - LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) PARA ACESSIBILIDADE DE MULHERES SURDAS A INFORMAÇÕES DIDATIZADAS SOBRE MEDICAMENTOS CONTRACEPTIVOS E HORMONAIS 84

O QUESTIONÁRIO COMO FERRAMENTA DE COLETA DE DADOS E DE SELEÇÃO DE PARTICIPANTES 85

TRADUÇÃO E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL 86

TRADUÇÃO DO CONTO “CINDERELA” PARA LITERATURA SURDA: QUESTÕES DE IDENTIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL 87

INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA INFANTIL DE CLARICE LISPECTOR E A TRADUÇÃO PARA A INFÂNCIA 88

TRADUÇÃO E RELAÇÕES DE PODER 89

A TRADUÇÃO E BRASILEIROS/AS QUE COMETEM CRIME NO EXTERIOR 90

A POTÊNCIA DA VOZ TRADUTORA E DE AÇÕES TRADUTÓRIAS 91

TRADUÇÃO E TEATRO 92

ROSALEEN MCDONAGH PARA O PÚBLICO BRASILEIRO: UMA TRADUÇÃO COMENTADA DE *RINGS* 93

AVENIDA BEIRA MAR: UMA TRANSCRIÇÃO DE CYPRUS AVENUE, DE DAVID IRELAND 94

TRADUÇÃO COMENTADA DE *THE CHILDREN'S HOUR*, DE LILLIAN HELLMAN 95

A ATUAÇÃO DE UM TRADUTOR EM UM GRUPO DE TEATRO AMADOR 96

VISÕES NA ESCRITA DRAMÁTICA DE PERFORMANCES: SOLUÇÕES TRADUTÓRIAS PARA SOM E IMAGEM NO TEATRO 97

TRADUÇÃO, FEMINISMO E PÓS-COLONIALISMO 98

"A COMFORTABYL FOR SYNFUL WRECCHYS": UMA ANÁLISE CRÍTICA DE TRADUÇÕES DO INGLÊS MÉDIO PARA O INGLÊS MODERNO DA AUTO/BIOGRAFIA THE BOOK OF MARGERY KEMPE (CA. 1435) 99

O QUE SE ENTENDE POR GÊNERO? CUTUCANDO COM AFETO OS ESTUDOS FEMINISTAS DA TRADUÇÃO 100

OS PARATEXTOS ITALIANOS DE GABRIELA, CRAVO E CANELA: UMA CRÍTICA FEMINISTA E DECOLONIAL 101

TRADUZIR O DESEJO DESVIANTE: EROTISMO E PORNOGRAFIA EM RELAÇÕES TRADUTÓRIAS 102

NÍSIA FLORESTA E O DEBATE CIENTÍFICO SOBRE A TRADUÇÃO FEMINISTA "DIREITOS DAS MULHERES E INJUSTIÇA DOS HOMENS" 103

MULHERES ESCRITORAS DO SÉCULO XIX: RELAÇÕES INTELECTUAIS ENTRE BRASIL E ARGENTINA 104

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA 105

INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA NO ROMANCE THE HANDMAID'S TALE 106

DOIS ERRANTES LOUCOS E SOLITÁRIOS: UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DOS EPISÓDIOS DE "ULYSSES", DE JAMES JOYCE 107

O ROTEIRO CINEMATOGRAFICO NO PROCESSO DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE UMA OBRA LITERÁRIA PARA O CINEMA 108

INVESTIGANDO O CONTATO DA DANÇA PÓS-MODERNA COM A LINGUAGEM VERBAL 109

TRADUÇÃO LITERÁRIA 110

EM BUSCA DO PROJETO TRADUTÓRIO DAS OBRAS TRADUZIDAS "FLUXO-FLOEMA" E "LETTERS FROM A SEDUCER", DE HILDA HILST, PARA A LÍNGUA INGLESA 111

PARTICULARIDADES DA TRADUÇÃO EPISTOLAR: EXPERIÊNCIA TRADUTÓRIA DAS CARTAS DE MARIQUITA SÁNCHEZ 112

PLURALIDADE DAS VOZES NA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DE THREE WOMEN – A POEM FOR THREE VOICES, DE SYLVIA PLATH 113

LETTERE (1578-1585): TRADUÇÃO COMENTADA DE CARTAS DE FILIPPO SASSETTI PARA O PORTUGUÊS 114

ESTUDO DESCRITIVO DA TRADUÇÃO DE IRONIA E SARCASMO EM O ENCONTRO DE ANNE ENRIGHT 115

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO XIII SPA/PGET (Edição on-line)

O evento será transmitido pelo Canal do SPA/PGET no Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCdPnH2AU1voUjaoN2vuloSA>

p. 11

30/11 - Segunda-feira

10h	<p style="text-align: center;">Conferência de Abertura</p> <p style="text-align: center;">TRADUÇÃO, MULTIMODALIDADE E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES</p> <p style="text-align: center;">Palestrante: Laís Gonçalves Natalino Moderadora: Andréia Guerini Intérpretes: Diego Mauricio Barbosa e Saulo Xavier</p> <p style="text-align: right;"></p>		
14h	<p>Mesa 1: Tradução Comentada</p> <p>Moderadora: Meritxell Marsal</p> <p>Jefferson Ebersol da Silva Escrita e tradição oral indígena: tradução comentada de <i>Breath Tracks</i> de Jeannette Armstrong</p> <p>Sabrina Duque Villafañe Santos As denominações do mil-réis ao espanhol: o caso da tradução de <i>A falência</i>, de Júlia Lopes de Almeida</p> <p>Cassiano Teixeira de Freitas Fagundes Woody Guthrie em português: a ética e as vozes intratextuais em tradução</p>	<p>Mesa 2: Interpretação e Línguas de Sinais</p> <p>Moderadora: Maria Lúcia Barbosa Vasconcellos</p> <p>Intérpretes: Ricardo Barros Ana Paula Jung (VOZ)</p> <p>Bianca Silveira Tradutores e intérpretes surdos de línguas de sinais: atuação, singularidades e perfil.</p> <p>João Gabriel Duarte Ferreira Tradutores e intérpretes surdos intermodais e intramodais gestuais-visuais: competências e formação</p> <p>Mairla Pereira Pires Costa A interpretação educacional no campo da interpretação comunitária: uma breve revisão de literatura</p> <p style="text-align: center;"></p>	<p>Mesa 3: Didática da Tradução</p> <p>Moderadora: Patrícia Rodrigues Costa</p> <p>Emily Arcego A formação de tradutores literários a partir dos parâmetros da formação por competências no cenário da pesquisa-ação</p> <p>Fábio Júlio Pereira Briks Instituições públicas brasileiras de ensino superior ofertantes do curso de bacharelado em tradução: ensino de inglês como foco de pesquisa.</p> <p>Samuel de Oliveira Morais A constituição do perfil profissional de intérpretes de português-libras que atuam em espetáculos teatrais</p>

<p>16h</p>	<p>Mesa 4: Recepção de Tradução</p> <p>Moderadora: Marie-Hélène Catherine Torres</p> <p>Joana Vangelista Mongelo A trajetória de minha pesquisa Ayvu Rapytá</p> <p>Sheila Cristina dos Santos Literatura árabe no Brasil: o perfil das obras e atores</p> <p>Warley Martins dos Santos A janela de libras no Brasil: um estudo exploratório de recepção com surdos brasileiros</p>	<p>Mesa 5: Tradução e Teatro</p> <p>Moderadora: Alinne Fernandes</p> <p>Fabricio Leal Cogo Avenida Beira Mar: uma transcrição de Cyprus Avenue, de David Ireland</p> <p>Fernanda Saraiva Frio Tradução comentada de The children's hour, de Lillian Hellman</p> <p>Paulo Henrique Pappen A atuação de um tradutor em um grupo de teatro amador</p>	<p>Mesa 6: Tradução Feminismo e Pós-Colonialismo</p> <p>Moderadora: Dirce Waltrick do Amarante</p> <p>Alison Silveira Morais "A comfortabl for synful wrecchys": uma análise crítica de traduções do inglês médio para o inglês moderno da auto/biografia The book of Margery Kempe (ca. 1435)</p> <p>Beatriz Regina Guimarães Barboza O que se entende por gênero? Cutucando com afeto os estudos feministas da tradução</p> <p>Elena Manzato Os paratextos italianos de Gabriela, cravo e canela: uma crítica feminista e decolonial</p>
<p>18h</p>	<p>Mesa 7: Tradução e Língua de Sinais</p> <p>Moderadora: Silvana Aguiar dos Santos</p>  <p>Intérpretes: Márcia Monteiro Carvalho Samuel Morais</p> <p>Ana Paula Jung Razão e sensibilidade: a entrevista narrativa como recurso metodológico em perspectiva dialógica da linguagem</p> <p>Núbia Flávia Oliveira Mendes Aplicativo bilíngue português - libras (Língua Brasileira de Sinais) para acessibilidade de mulheres surdas a informações didatizadas sobre medicamentos contraceptivos e hormonais</p> <p>Vitória Tassara O questionário como ferramenta de coleta de dados e de seleção de participantes</p>	<p>Mesa 8: Tradução Comentada</p> <p>Moderadora: Rosario Lazaro Igoa</p> <p>André Luís Leite de Menezes Berndt Quando duas princesas (se) amam: possibilidades tradutórias em <i>Plus belle que fée</i> (1698) de Mademoiselle de la Force</p> <p>Beatrice Távora Reflexões sobre a tradução da correspondência de Quevedo ao português</p> <p>Giorgio Buonsante O medo da e na tradução</p>	<p>Mesa 9: História da Tradução</p> <p>Moderadora: Marie-Hélène Catherine Torres</p> <p>Fernanda Christmann Representação gráfica das temáticas abordadas no Seminário de Pesquisa em Andamento da PGET/UFSC: um estudo de caso dos anos 2016 a 2019</p> <p>Ingrid Bignardi Giacomo Leopardi: tradução e censura na imprensa brasileira da era Vargas (1930-1945)</p> <p>Rodrigo D'Avila Braga Silva A manipulação por meio de paratextos: o caso de <i>La philosophie dans le boudoir</i></p>

01/12 - Terça-feira

10h	<p>Mesa 10: Tradução Intersemiótica</p> <p>Moderadora: Maíra Castilhos</p> <p>Antônia Elizângela de Morais Gehin Intertextualidade bíblica no romance <i>The Handmaid's Tale</i></p> <p>Carlos Eduardo Heinig Dois Errantes Loucos e Solitários: Uma Tradução Intersemiótica dos Episódios de <i>Ulysses</i>, de James Joyce</p> <p>Diogo Berns O roteiro cinematográfico no processo da tradução intersemiótica de uma obra literária para o cinema</p> <p>Giovana Beatriz Manrique Ursini Investigando o contato da dança pós-moderna com a linguagem verbal</p>	<p>Mesa 11: Tradução Comentada</p> <p>Moderadora: Meritxell Marsal</p> <p>André Luiz de Faria O apagamento negro na argentina e a linguagem marginal de Washington Cucurto: uma tradução comentada ao português</p> <p>Cristina Maria Ceni de Araujo Tradução comentada: as crônicas de Alfonsina Storni na revista la nota</p> <p>Silvio Somer Comentários sobre trechos traduzidos das "Histórias", de Tácito</p>	<p>Mesa 12: História da Tradução e Tradução e Relações de Poder</p> <p>Moderadora: Andréa Cesco</p> <p>Luis Carlos Binotto Leal Pegadas históricas no julgamento da tradução tecnológica</p> <p>Jacqueline Augusta Leite de Lima A potência da voz tradutora e de ações tradutórias</p>
14h	<p>Mesa 13: Tradução e Léxico</p> <p>Moderadora: Claudia Cristina Ferreira</p> <p>Maria Cândida Figueiredo Moura A tradução de textos turísticos: as especificidades das palavras culturalmente marcadas</p> <p>Maria Leticia Nastari Millas "De corpo e alma": a importância da cultura como pano de fundo para a tradução de expressões idiomáticas na direção português-espanhol</p> <p>Rafaela Marques Rafael A especialização do tradutor e a qualidade da tradução turística</p>	<p>Mesa 14: Tradução de Poesia</p> <p>Moderadora: Rachel Sutton-Spence</p> <p>Intérpretes: Ricardo Barros Núbia Flávia Oliveira Mendes</p> <p>Jocemar Celinga Possibilidade de tradução da poesia como crítica literária</p> <p>Mary Anne Warken S. Sobottka Estudo & tradução. Nicanor Parra no Brasil</p> <p>Victoria Hidalgo Pedroni Dueto de poesia em libras</p> 	<p>Mesa 15: Tradução Literária</p> <p>Moderadora: Sheila Maria dos Santos</p> <p>Cláudio Luiz da Silva Oliveira Particularidades da tradução epistolar: experiência tradutória das cartas de Mariquita Sánchez</p> <p>Karla Ribeiro <i>Lettere</i> (1578-1585): tradução comentada de Cartas de Filippo Sassetti para o português</p>

<p>16h</p>	<p>Mesa 16: Tradução Audiovisual e Tradução e Imagem</p> <p>Moderadora: Maria José Baldessar</p> <p>Morgana Aparecida de Matos A investigação paratradutiva de paratextos audiovisuais</p> <p>Willian Henrique Cândido Moura Os estudos da recepção e a tradução audiovisual: desafios e metodologias aplicadas</p> <p>Francisca Ysabelle Manríquez Reyes HQ e multimodalidade</p>	<p>Mesa 17: Interpretação e Línguas de Sinais</p> <p>Moderadora: Neiva de Aquino Albres </p> <p>Intérpretes: Ana Paula Jung (VOZ) Mairla Pereira Pires Costa</p> <p>Giliard Bronner Kelm Intérpretes educacionais em equipe: estratégias e ações do intérprete de apoio</p> <p>Guilherme Leopold Silveira Intérpretes surdos nos contextos jurídicos: olhares foucaltianos</p> <p>Silvio Tavares Ferreira Análise Dialógica do Discurso (ADD) de um aluno surdo em uma escola de educação básica</p>	<p>Mesa 18: Tradução Feminismo e Pós-Colonialismo</p> <p>Moderadora: Dirce Waltrick do Amarante</p> <p>Maria Barbara Florez Valdez Traduzir o desejo desviante: erotismo e pornografia em relações tradutórias</p> <p>Naylane Araújo Matos Nísia Floresta e o debate científico sobre a tradução feminista “direitos das mulheres e injustiça dos homens”</p> <p>Virginia Castro Boggio Mulheres escritoras do século XIX: relações intelectuais entre Brasil e Argentina</p>
<p>18h</p>	<p style="text-align: center;">MESA-REDONDA</p> <p style="text-align: center;">A experiência formativa de organização de volume temático: Compartilhando a aquisição de competências profissionais</p> <p style="text-align: center;">Moderadora: Maria Lúcia Barbosa Vasconcellos</p> <p style="text-align: center;">Intérpretes: Silvana Aguiar Tiago Coimbra Samuel Moraes</p> <p style="text-align: center;"></p> <p style="text-align: center;">Emily Arcego Mairla Pereira Pires Costa Wharley dos Santos</p>		

02/12 - Quarta-feira

p. 15

MESA-REDONDA – DOUTORADO SANDUÍCHE
Relato de experiência “O intercâmbio em tempos de pandemia”

10h

Moderadora: Andréia Guerini

Ingrid Bignardi
Marina Piovesan Gonçalves
Morgana Aparecida de Matos
Rafaela Marques Rafael
Rodrigo D’Avila Braga da Silva

14h

Mesa 19: Tradução Comentada

Moderador: Werner Heidermann

Maitê Dietze

Traduzindo *Autrement dit*, de Marie Cardinal: exemplos do processo reflexivo e das soluções tradutórias

María José Gonzalez Piris

Tradução comentada ao espanhol de *Opúsculo Humanitário*, de Nísia Floresta: primeiras aproximações

Mwewa Lumbwe

A língua suaíli falada na República Democrática do Congo

Mesa 20: Crítica de Tradução

Moderadora: Sheila Maria dos Santos

Alexey Kurilenko

Raízes históricas de conto maravilhoso: estudo diacrônico de narrativa popular

Karolline dos Santos Rolim

Sem censura: as edições brasileiras do texto de 1890 e manuscrito datilografado d’*O retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde

Luciano Teixeira Cáceres

Análise da tradução de antropônimos e topônimos para o português em *Oryx e Crake* e o ano do dilúvio, de Margaret Atwood

Mesa 21: Teorias da Tradução

Moderadora: Marie-Hélène Catherine Torres

Ivi Fuentealba Villar

A tradução segundo o pensamento e a prática tradutória da filósofa Barbara Cassin

Jaqueline Sindorski Bigaton

Reflexões acerca do conceito de teoria

Maria Cecilia Pilati de Carvalho Fritsche

Algumas considerações sobre a tradução de *Garçon Manqué* (2000) de Nina Bouraoui para o Brasil

<p>16h</p>	<p>Mesa 22: Teorias da Tradução/ Crítica de Tradução</p> <p>Moderadora: Marie-Hélène Catherine Torres</p> <p>Brenda Bressan Thomé Considerações sobre o heterolinguismo de Rainier Grutman e sua relação com os estudos da tradução</p> <p>Vássia Vanessa da Silveira « La maison de la peur », de Leonora Carrington: uma leitura tipográfica de traduções</p> <p>Ivan Rodrigo Conte Pensamento & Sinestesia: uma revisita à Língua Labareda Bailarina</p>	<p>Mesa 23: Tradução Literária</p> <p>Moderadora: Maria Rita Drumond Viana</p> <p>Ana Luiza Menezes Moura Teodoro Em busca do projeto tradutório das obras traduzidas Fluxo-floema e Letters from a seducer, de Hilda Hilst, para a língua inglesa</p> <p>Elis Maria Cogo Pluralidade das vozes na tradução para o português brasileiro de Three women – a poem for three voices, de Sylvia Plath</p> <p>Natália Elisa Lorensetti Pastore Estudo descritivo da tradução de ironia e sarcasmo em O encontro de Anne Enright</p>	<p>Mesa 24: Tradução e Literatura Infantil e Juvenil/Interpretação e Línguas de Sinais</p> <p>Moderador: Carlos Henrique Rodrigues</p> <p> Intérpretes: Ana Paula Jung (VOZ) Mairla Pereira Pires Costa</p> <p>Michelle Duarte da Silva Schlemper Tradução do conto “Cinderela” para literatura surda: questões de identidade linguística e cultural</p> <p>Rosangela Fernandes Eleutério Intertextualidade na literatura infantil de Clarice Lispector e a tradução para a infância</p> <p>Elaine Aparecida de Oliveira da Silva Educação de crianças surdas mediada por intérpretes educacionais (Libras-Português)</p>
<p>18h</p>	<p>Mesa 25: Tradução e Teatro/ Tradução e Gênero Textual</p> <p>Moderadora: Clélia Mello</p> <p>Cristiane Bezerra do Nascimento Rosaleen McDonagh para o público brasileiro: uma tradução comentada de Rings</p> <p>Taís Cristina Veeck A tradução de textos turísticos: diferenças de enfoque cultural e a tradução de culturemas em artigos de revistas de bordo</p> <p>Tobias Nunes Cordova Visões na escrita dramática de performances: soluções tradutórias para som e imagem no teatro</p>	<p>Mesa 26: Tradução e Gênero Textual e Tradução e Relações de Poder</p> <p>Moderadora: Silvana Aguiar dos Santos</p> <p>Marina Piovesan Gonçalves Análise de termos culturalmente marcados em duas obras do Código Civil Brasileiro traduzidas para o inglês</p> <p>Dienifer Leite A tradução e brasileiros/as que cometem crime no exterior</p>	

CONFERÊNCIA
DE
ABERTURA

TRADUÇÃO, MULTIMODALIDADE E DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Laís Gonçalves Natalino

Nesta sessão buscarei discorrer sobre a tradução e sua relação com textos, artes e mídias que utilizam diferentes modos semióticos na construção dos significados, tais como obras literárias, filmes, quadrinhos, dança, teatro, videogames, performances, publicidades, notícias, entre outros. Para tanto, ancoro-me em teorias e abordagens tradutórias que se referem a processos de retextualização/recriação, adaptação cultural, localização, tradução intersemiótica e tradução multimodal. Compreendo que os significados são concebidos a partir de recursos semióticos ancorados na origem social, nas motivações e nos interesses daqueles que os produzem em contextos sociais específicos. Sendo assim, tais recursos articulam-se produzindo, também, padrões de experiência, interação social e, conseqüentemente, posições ideológicas a partir das escolhas por meio das quais a realidade está sendo representada. Nessa perspectiva, proponho, então, uma abordagem crítica e interdisciplinar para as pesquisas no campo dos Estudos da Tradução, que parte da noção de “interdisciplina” de Snell-Hornby (1984) e Lambert (2017), dos estudos funcionalistas de Nord (2016) e Zipser (2002) e da relevância dos diálogos entre os Estudos da Tradução com outras áreas e campos do conhecimento.

Palavras-chave: Tradução multimodal. Adaptação cultural. Retextualização/recriação. Tradução intersemiótica.

MESA-REDONDA

A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE ORGANIZAÇÃO DE VOLUME TEMÁTICO: COMPARTILHANDO A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Profa. Dra. Maria Lúcia Barbosa Vasconcellos

Emily Arcego

Mairla Pereira Pires Costa

Wharlley dos Santos

Esta proposta tem por objetivo compartilhar a experiência de doutorandos da PGET na organização de volume temático de treze capítulos a ser publicado na Coleção Estudos da Tradução (UnB), pela Pontes Editores. O volume, intitulado “Formação de intérpretes e tradutores: desenvolvimento de competências em situações pedagógicas específicas”, resultou de um desdobramento de duas disciplinas cursadas na PPGET – Didática de Tradução e da Interpretação (2018/2) e Avaliação na Didática da Tradução e da Interpretação (2019/1) – ministradas pela professora Dra. Maria Lúcia Vasconcellos, uma das coorganizadoras. O projeto editorial pretende trazer pesquisas em Didática da Tradução e Interpretação, cuja natureza é cognitivo-construtivista, no marco metodológico de abordagem por tarefas de tradução/interpretação. As diferentes explicações, a serem feitas pelos demais coorganizadores os doutorandos Emily Arcego, Mairla Costa e Wharlley do Santos, ecoam os diversos aspectos do trabalho colaborativo e são estruturadas como se segue: (i) o gerenciamento do projeto, desde sua origem e perpassando as diversas etapas de editoração (planejamento e organização do projeto, gestão do fluxo dos textos, documentação dos trâmites editoriais) será apresentado por Mairla Costa; (ii) os aspectos referentes à interação autores-organizadores será descrita por Emily Arcego, que pontuará sua experiência de comunicação com os participantes do volume, bem como a revisão dos textos visando aprimorar a qualidade da obra; (iii) o processo de avaliação dos textos com base em critérios e operacionalizado pelo uso de dois softwares serão detalhados na fala do Wharlley dos Santos; (iv) um dos autores dará seu depoimento quanto ao processo de escrita de seu texto desde sua concepção até a versão revisada, a partir das orientações/interações com a Comissão Organizadora; (v) finalmente, um dos pareceristas externos fará um relato sobre o processo de avaliação, a partir dos critérios e rubricas descritas pela Comissão Organizadora no formulário online proposto. Os participantes da mesa esperam que, ao final de sua fala, o processo de aprendizagem de organização de volume temático seja entendido e disseminado, uma vez que acreditam que tal tarefa faz parte das competências profissionais de um acadêmico egresso de um Programa de Pós-Graduação nas universidades brasileiras.

Palavras-chave: Experiência formativa. Didática da tradução e interpretação. Competências profissionais.

CRÍTICA
DE
TRADUÇÃO

RAÍZES HISTÓRICAS DE CONTO MARAVILHOSO: ESTUDO DIACRÔNICO DE NARRATIVA POPULAR

Alexey Kurilenko

Prof. Dr. Sérgio Luiz Rodrigues Medeiros

RESUMO Primeira apresentação no SPA XII e alteração de projeto. No primeiro ano do programa de doutorado ao decorrer do SPA XII de 2019 apresentei o meu projeto da tradução do livro de Vladímir Propp “Raízes históricas do conto maravilhoso” de russo para português do Brasil. Desde então o projeto sofreu algumas alterações e de tradução do referido livro passou a ser um projeto da crítica literária numa tradução indireta do referido livro de tradução em francês para português do Brasil. Esta vez a apresentação no SPA XIII será mais focada no próprio livro “Raízes históricas do conto maravilhoso”. Será apresentada uma descrição geral de estrutura e a composição do livro, os assuntos principais apresentados e discutidos por autor, história de elaboração de “Raízes” e traduções do livro elaboradas até hoje. “Raízes históricas” como segunda parte e continuação lógica de “Morfologia”. “Morfologia de conto maravilhoso” foi um resultado de estudos sincrônicos de narrativa popular elaborados por Vladímir Propp no inícios de século XX. A abordagem do autor foi “formalista”, ou seja, uma pesquisa focada numa análise de constituintes de enredo que se repetem de uma narrativa popular para outra. Em terminologia propiana esses fragmentos repetitivos são identificados como “funções”. Em seu segundo livro “Raízes” Propp se pergunte: “Se narrativas populares demonstram tal coerência entre si e uma óbvia uniformidade em sua estrutura, embora sejam produtos de várias épocas e culturas, qual foi o fenômeno (e não evento) histórico que criou essa narrativa?” Assim em “Raízes” Propp formaliza e empreende-se a responder a essa pergunta. Nesse trabalho etnográfico autor nos oferece um estudo diacrônico de narrativa popular ao abordá-la de ponto de vista etnográfico com aplicação de método comparativo. Neste sentido autor traz grande variação de exemplos de material etnográfico existente em culturas de povos autóctones da Ásia, África, Oceania e Europa. Deste modo, o “Raízes” está pautada em primeira obra propiana “Morfologia” e representa sua continuação e uma certa síntese de pesquisas de natureza sincrônica e diacrônica.

Palavras-chave: Vladímir Propp. Narrativa popular. Raízes históricas de conto maravilhoso.

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE ANTROPÔNIMOS E
TOPÔNIMOS PARA O PORTUGUÊS EM *ORYX E CRAKE*
E *O ANO DO DILÚVIO*, DE MARGARET ATWOOD**

Luciano Teixeira Cáceres
Profa. Dra. Sheila Maria dos Santos

Oryx e Crake (2003) e O Ano do Dilúvio (2009), ambos de Margaret Atwood, fazem parte da trilogia MaddAddam e tiveram diferentes tradutoras. Como resultado, as traduções de antropônimos e topônimos resultaram diferentes. Muitos desses nomes são neologismos, o que explica em parte as diferentes traduções. Baseado nos estudos literários da tradução, por meio de obras de autores como Aixelá (1996), Nord (2012) e Albir (2005), esta pesquisa tem como objetivo analisar a tradução dos antropônimos e topônimos presentes nas obras em seu texto-meta (NORD, 2012), com o objetivo de remontar cada projeto de tradução, evidenciando as motivações e escolhas tradutórias das profissionais envolvidas nas duas obras de Margaret Atwood. A metodologia consiste na leitura dos livros Oryx e Crake e O Ano do Dilúvio em seu texto base, para fazer a identificação e catalogação dos topônimos e antropônimos presentes nas obras, bem como no texto meta. O objetivo dessa etapa é criar um corpus linguístico em que se possa analisar e comparar as escolhas tradutórias de cada tradutora. Como resultado do cotejamento, obteve-se 185 ocorrências em Oryx e Crake, e 369 ocorrências em O Ano do Dilúvio.

Palavras-chave: Tradução. Nomes Próprios. Neologismos. Margaret Atwood.

**SEM CENSURA: AS EDIÇÕES BRASILEIRAS DO TEXTO
DE 1890 E MANUSCRITO DATILOGRAFADO D'O
RETRATO DE DORIAN GRAY DE OSCAR WILDE**

Karolline dos Santos Rolim

Profa. Dra. Maria Rita Drumond Viana

O romance *The Picture of Dorian Gray*, do autor Oscar Wilde, foi publicado pela primeira vez na Inglaterra pela *Lippincott's Magazine* e é considerado um clássico da literatura. Por anos ele é traduzido para o português brasileiro, totalizando até o momento em torno de 35 a 40 traduções. Antes da publicação na revista, Wilde escreveu o romance manuscritamente e em 2012, a editora Belknap de Harvard o publicou após ser organizado por Nicholas Frankel. Em 2012 e 2014, as tradutoras Marcella Furtado e Dóris Goettems publicaram pela Landmark o romance baseado na versão publicada pela revista em 1890. Em 2012 a editora Globo publicou a tradução (feita por Jório Dauster) do manuscrito organizado por Frankel. As edições escolhidas para a proposta de análise dessa pesquisa de mestrado em andamento, são as três traduções supracitadas. Partimos da biografia textual de *The Picture of Dorian Gray* nas três versões para cotejar suas diferenças e estabelecer o perfil dos textos-base utilizados nas edições brasileiras, que são então cotejadas por temas que se relacionam à declaração de um texto “sem censura”.

Palavras-chave: Oscar Wilde (1854-1900). O retrato de Dorian Gray. Sociologia da Tradução. Paratextos editoriais. Teoria editorial.

« LA MAISON DE LA PEUR », DE LEONORA CARRINGTON: UMA LEITURA TIPOGRÁFICA DE TRADUÇÕES

p. 25

Vássia Vanessa da Silveira
Profa. Dra. Dirce Waltrick do Amarante

La maison de la peur foi o primeiro trabalho publicado em livro por Leonora Carrington (1917-2011). Escrito em francês e lançado em Paris, em 1938, pela coleção “Un divertissement”, editada por Henri Parisot, o livro trazia ilustrações e prefácio assinados por Max Ernst (1891-1976) e chegou ao público com erros do idioma, pois o texto de Carrington foi impresso sem correção. Fato que, muito mais do que os possíveis desafios enfrentados pela jovem autora britânica no território da escrita em língua estrangeira, pode ser interpretado como exemplo do sexismo que reinava no núcleo oficial do surrealismo francês (SULEIMAN, 1990; CHADWICK, 1985; CHENIEUX, 1983). Considerando não apenas o contexto de publicação do livro, mas também o fato de que « La maison de la peur » antecipa elementos da produção literária de Carrington, como a linha tênue entre sonho e pesadelo, a diluição entre o real e o surreal, a ironia, o humor negro e a figura totêmica do cavalo – que Suleiman (2013) defende como uma prova do espírito de rebeldia social da autora –, ao propor uma leitura do texto de 1938 e de três traduções (inglês, espanhol e alemão) publicadas entre 1988 e 2019, esta comunicação sinaliza o desejo de cumprir com a proposta de Re-visão de Adrienne Rich (2017). A leitura e comentários das traduções encontram-se fundamentadas em observações de Paulo Rónai (2012; 1985) sobre questões tradutórias que não estão diretamente ligadas aos vocábulos, um caminho que consideramos pertinente para refletir sobre estratégias adotadas (ou não) pelas tradutoras e tradutores referentes aos sinais gráficos e recursos tipográficos que poderiam sinalizar a estrangeiridade (VENUTI, 2002) do texto.

Palavras-chave: Crítica Feminista. Estudos da Tradução. Leonora Carrington. Surrealismo.

DIDÁTICA DA TRADUÇÃO
E
DA INTERPRETAÇÃO

A FORMAÇÃO DE TRADUTORES LITERÁRIOS A PARTIR DOS PARÂMETROS DA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO CENÁRIO DA PESQUISA-AÇÃO

Emily Arcego

Profa. Dra. Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos

Profa. Dra. Rosário Lázaro Igoa

Uma vez que a formação de tradutores literários exige uma abordagem específica, ou seja, o desenvolvimento das competências necessárias, o objetivo desta comunicação será compartilhar a possível estrutura de minha tese, apoiada em três pilares: (i) levantamento das competências necessárias para o tradutor literário; (ii) elaboração de plano de ensino e Unidades Didáticas (UDs); (iii) implementação dos materiais pesquisados e desenvolvidos por meio da pesquisa-ação. Em fase anterior à elaboração de materiais didáticos e do Plano de Ensino a ser proposto, será feita a identificação do perfil profissional do tradutor literário, por meio de revisão da literatura referente à tradução literária e entrevistas com tradutores a fim de identificar as competências necessárias. Após o levantamento do perfil profissional do tradutor literário, as próximas etapas compreenderão o planejamento do Plano de curso e das UD's a serem trabalhadas, em tradução direta do par linguístico Inglês/Português, com o apoio conceitual de arcabouço teórico voltado para a Formação por Competências (HURTADO ALBIR, 1999; 2005). Para a concepção e organização da pesquisa-ação educacional, serão seguidos os parâmetros e ciclos propostos por Thiollent (2011), Tripp (2005) e Filippo (2011). Nessa investigação, os materiais didáticos serão implementados na situação específica de uma disciplina de tradução literária. Por fim, ressalta-se a importância desta pesquisa para o campo dos Estudos da Tradução, juntamente com a formação de tradutores literários nos cursos de bacharelado ofertados em território brasileiro.

Palavra-chave: Formação por Competências. Tradutores Literários. Pesquisa-ação.

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR OFERTANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO: ENSINO DE INGLÊS COMO FOCO DE PESQUISA

Fábio Júlio Pereira Briks
Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues

O trabalho tem como objetivo apresentar as instituições públicas brasileiras de ensino superior (IES) que oferecem curso de bacharelado em tradução com foco no ensino de inglês. Para alcançar o objetivo proposto, tomou-se por base as informações do portal e-MEC (<https://emec.mec.gov.br>), pois apresenta uma base de dados oficial dos cursos e IES, independentemente do sistema de ensino. Os dados do e-MEC guardam conformidade com os atos autorizativos dos cursos e das IES, editados pelo Poder Público ou órgão competente das instituições nos limites do exercício de sua autonomia. Para se chegar ao resultado, a pesquisa percorreu três etapas. Em primeiro lugar, no sítio eletrônico do e-MEC, foi acessado o campo “Consulta Avançada”, que apresenta vários subitens a serem preenchidos. Contudo, apenas cinco foram completados, a saber: “Busca por”, “Curso”, “Gratuidade do Curso”, “Modalidade” e “Grau”. Para o campo “Buscar por”, foi escolhido “Curso de Graduação”. O campo “Curso” foi preenchido com a palavra-chave “letras”. Em “Gratuidade do Curso”, foi escolhido “Sim”. Para a “Modalidade”, foi preenchido o “Presencial”. Finalmente, no campo “Grau”, foi escolhido “Bacharelado”. Como resultado, a pesquisa apresentou 107 (cento e sete) registros. Entretanto, apenas 10 (dez) registros dizem respeito àquelas instituições que oferecem ensino de inglês, que é o foco da pesquisa. Para a realização da segunda etapa, a pesquisa seguiu as mesmas orientações da primeira, exceto no que diz respeito ao campo “Curso”, que agora teve como palavra-chave “tradução”. Enquanto que a primeira pesquisa apresentou 107 (cento e sete) registros, esta segunda etapa evidenciou apenas 12 (doze). Novamente, por ser foco da pesquisa, dos 12 registros apresentados, apenas 6 (seis) oferecem ensino de inglês. Finalmente, a terceira etapa, que também seguiu o percurso das duas primeiras, evidenciou, desta vez, “tradutor” como palavra-chave para o campo “Curso”. A pesquisa destacou apenas 2 (dois) registros.

Palavras-chave: Bacharelado em tradução. Curso de tradução. Ensino de tradução.

A CONSTITUIÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL DE INTÉRPRETES DE PORTUGUÊS-LIBRAS QUE ATUAM EM ESPETÁCULOS TEATRAIS

p. 29

Samuel de Oliveira Morais

Profa. Dra. Maria Lúcia Barbosa de Vasconcellos

Cada vez mais é notória a presença de intérpretes que atuam na direção português-Libras em espetáculos teatrais. O aumento da oferta dessa prática pode ser influenciado por diversos motivos como, por exemplo, as lutas das comunidades surdas pelo acesso a diferentes contextos em sua língua. Refletir sobre a interpretação nesse contexto implica também considerar a formação desses profissionais. Partindo das discussões filiadas à Didática da Tradução e da Interpretação (RODRIGUES, 2018; NOGUEIRA; VASCONCELLOS; SANTOS, 2018; HURTADO ALBIR, 2020) e entendendo que o perfil profissional (KELLY, 2005; YÁNIZ; VILLARDÓN, 2006) é um dos passos iniciais para o desenho curricular, o objetivo da comunicação é apresentar o projeto de pesquisa de dissertação voltado a constituição do perfil profissional de intérpretes que atuam na direção português-Libras em espetáculos teatrais. Para isso, apresenta-se (i) o contexto de emergência da pesquisa em andamento; (ii) os seus objetivos; (iii) o referencial teórico; (iv) os procedimentos metodológicos; e v) os desdobramentos da pesquisa. Espera-se, com a comunicação, estabelecer um diálogo nos Estudos da Tradução e da Interpretação, articulando compreensões e contribuições com os trabalhos de Didática da Tradução e Interpretação.

Palavras-chave: Formação de intérpretes. Perfil profissional. Espetáculos teatrais.

HISTÓRIA
DA
TRADUÇÃO

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS TEMÁTICAS ABORDADAS NO SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ANDAMENTO DA PGET/ UFSC: UM ESTUDO DE CASO DOS ANOS 2016 A 2019

Fernanda Christmann
Profa. Dra. Andréia Guerini

Considerando a História dos Estudos da Tradução no Brasil como um campo de pesquisa relativamente novo e em ascensão dentro dos Estudos da Tradução, área cujas investigações desenvolvidas são multidisciplinares, esta comunicação tem como objetivo apresentar, por meio de uma representação gráfica, as temáticas abordadas nos Seminários de Pesquisas em Andamento da Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (SPA/PGET/UFSC). Para tanto, pretendo aplicar a metodologia que está sendo desenvolvida em minha tese de doutorado em um corpus amostral, mediante um estudo de caso a partir dos Cadernos de Resumo do SPA/PGET publicados nos anos de 2016 a 2019. Por meio de uma análise quantitativa, buscarei expor as temáticas mais incidentes no evento, as tendências de pesquisas na área, com base neste corpus e, principalmente, facilitar a visualização das temáticas por meio de uma representação gráfica. Desse modo, espera-se que seja possível estabelecer quais as temáticas que norteiam os Estudos da Tradução na PGET e, posteriormente, fazer um estudo comparado entre as temáticas recorrentes nos eventos que apresentam as pesquisas em desenvolvimento dos demais programas de Pós-Graduação em Estudos da Tradução brasileiros, POSTRAD/UnB e POET/UFC.

Palavras-chave: História dos Estudos da Tradução no Brasil. Temáticas dos Estudos da Tradução. Seminário de Pesquisa em Andamento.

GIACOMO LEOPARDI: TRADUÇÃO E CENSURA NA IMPrensa BRASILEIRA DA ERA VARGAS (1930-1945)

Ingrid Bignardi

Profa. Dra. Andréia Guerini

O escritor italiano Giacomo Leopardi (1798-1837) circulou e foi recepcionado na imprensa brasileira da Era Vargas (1930-1945) através de ensaios, críticas, traduções e outros textos. Na Era Vargas, mais especificamente no período do Estado Novo (1937-1945), a imprensa brasileira passou pela censura nos meios de comunicação realizada principalmente pelo Departamento de imprensa e propaganda (DIP). Por isso, o objetivo desta comunicação é analisar através da materialidade jornalística o papel das traduções em poesia e em prosa de Giacomo Leopardi, publicadas nos jornais e revistas, que serviam de modus operandi para censurar ou até mesmo criar estratégias de desvio de leitura de determinados assuntos políticos que pudessem incomodar o estado vigente. Para atingir o objetivo, utilizaremos como aporte teórico-metodológico as reflexões de Gérard Genette (2009) sobre os epitextos editoriais; Antonia Viu (2019) sobre materialidades dos impressos; Amanda Nascimento et al (2013) sobre práticas de censura entre outros. Dentre os resultados parciais obtidos, percebe-se que as obras traduzidas de Leopardi não sofreram censura na imprensa, entretanto, as traduções serviram para “censurar” ou desviar a leitura de assuntos políticos que o Estado Novo desejava evitar.

Palavras-chave: Giacomo Leopardi. Tradução. Imprensa Brasileira. Era Vargas. Censura.

PEGADAS HISTÓRICAS NO JULGAMENTO DA TRADUÇÃO TECNOLÓGICA

p. 33

Luis Carlos Binotto Leal
Prof. Dr. Aylton Barbieri Durão

A tradução tem sido referida tanto como critério de qualidade quanto como recurso de acesso ao conhecimento em um universo global complexo. Apesar de sua crescente popularidade nos níveis prático e teórico-empírico e do discurso dominante de que transformou os sistemas de comunicação em um formato global, não há consenso pacificado sobre sua real contribuição para o bem-estar da sociedade, demonstrando que ainda temos pontos a serem discutidos sobre os caminhos a serem percorridos; no papel do tradutor, bem como no uso das ferramentas de tradução. Neste artigo, faz-se referência a essas contradições para questionar a possibilidade de ferramentas exemplares, baseadas em princípios de utilização no mercado, disponibilidade e qualidade, face a um contexto hegemônico marcado por tendências de comercialização, na tradução de textos. Epistemologicamente, o artigo é baseado nos pressupostos da evolução histórico-científica das ferramentas e o aperfeiçoamento das técnicas utilizadas pelo tradutor. Diante das lacunas teóricas e empíricas em relação à definição clara do quanto usar a tecnologia na prática da tradução, o artigo tenta responder à questão norteadora: “Como o uso da tecnologia se configura como ferramenta esclarecedora para as massas?”

Palavras-chave: Tradução. Banco de Dados. Tradução Automática.

A MANIPULAÇÃO POR MEIO DE PARATEXTOS: O CASO DE *LÀ PHILOSOPHIE DANS LE BOUDOIR*

Rodrigo D'Avila Braga Silva

Profa. Dra. Marie-Hélène Catherine Torres

Desde sua publicação no final do século XVIII, a obra de Donatien Alphonse François de Sade (1740-1814), mais conhecido como o marquês de Sade, foi cercada por controvérsias e escândalos até a sua interdição no início do século XIX. Sua obra só voltou a ser publicada no início do século XX devido ao trabalho de republicação de Guillaume Apollinaire e a partir deste momento a imagem de Sade na cultura popular se transformou graças à ressignificação dada pelo movimento surrealista francês na figura de pensadores como Paul Éluard, Louis Aragon, Jacques Prévert e André Breton. Após esse primeiro momento de reapropriação por parte da cultura francesa, Sade chega ao Brasil na primeira metade do século XX. Por se tratar de um autor até então desconhecido ao sistema literário brasileiro, suas primeiras publicações refletem o imaginário dos surrealistas franceses, fato esse que pode ser percebido nos paratextos das primeiras edições brasileiras, que tinham como intuito a apresentação de Sade ao público brasileiro. A partir desse primeiro momento, podemos ver como os paratextos induzem a leitura e a percepção da Obra e moldando, assim, a imagem do autor. Para esta comunicação, buscarei apresentar e analisar os paratextos de algumas traduções de *La Philosophie dans le boudoir* (1975) em que podemos detectar esse processo de manipulação e de ressignificação da Obra sadiana durante os séculos XX e XXI no Brasil.

Palavras-chave: Tradução literária. Marquês de Sade. Paratexto. Sistemas Literários. Manipulação literária.

INTERPRETAÇÃO
E
LÍNGUAS DE SINAIS

TRADUTORES E INTÉRPRETES SURDOS DE LÍNGUAS DE SINAIS: ATUAÇÃO, SINGULARIDADES E PERFIL

Bianca Silveira

Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues

Atualmente, os intérpretes e os tradutores surdos de línguas de sinais vêm ganhando, cada vez mais, espaço para sua atuação profissional, visto que as demandas por tradução e interpretação de/entre/para línguas de sinais têm crescido consideravelmente nas duas últimas décadas, tanto nacionalmente quanto mundialmente. Esses profissionais têm assumido diversos encargos de tradução/interpretação e feito da prática — de suas vivências e experiências — o seu campo formativo. No Brasil, os tradutores e intérpretes surdos têm sido tema de pesquisas do campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (CAMPELO, 2014; SILVEIRA, 2017; FERREIRA, 2019; PINHEIRO, 2020, entre outros) e, pouco a pouco, vêm se consolidando enquanto categoria profissional. Considerando essa emergência da pesquisa sobre os tradutores e intérpretes surdos que atuam de/entre/para línguas de sinais, propomos apresentar uma discussão inicial sobre a atuação, o perfil e as singularidades intrínsecas a esses profissionais surdos que atuam tanto de maneira intermodal (i.e., entre uma língua vocal e outra de sinais) quanto intramodal gestual-visual (i.e., entre duas línguas de sinais). Para tanto, por meio de um levantamento bibliográfico e documental, abordaremos: (i) o perfil profissional de tradutores e intérpretes surdos; (ii) o mercado de trabalho desses profissionais; e (iii) as características de sua atuação profissional. Essa reflexão inicial faz parte da pesquisa de mestrado “A Emergência de Tradutores e Intérpretes Surdos de Línguas de Sinais no Brasil: perfil profissional e campos de atuação” que vem sendo desenvolvida no âmbito do programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina e que tem como objetivo descrever os aspectos que caracterizam os tradutores e os intérpretes surdos brasileiros em relação ao seu perfil, à sua formação e à sua atuação com vistas à construção de um mapeamento desses profissionais e de seu mercado de trabalho.

Palavras-chave: Tradutor. Intérprete. Surdo.

INTÉRPRETES EDUCACIONAIS EM EQUIPE: ESTRÁTEGIAS E AÇÕES DO INTÉRPRETE DE APOIO

Giliard Bronner Kelm
Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

No espaço de ensino e aprendizagem, mais especificamente no ensino superior, as instituições estão contratando cada vez mais intérpretes educacionais para atuarem em equipe na sala de aula, visto que o acesso à educação em Libras é um direito linguístico. Nesse sentido, buscamos refletir como se dá a interação dessa equipe durante a atuação e o posicionamento do intérprete de apoio em relação à participação dos interlocutores. Sendo assim, levantamos a seguinte problematização: Qual momento o intérprete de apoio, pode intervir, mesmo não sendo seu turno? Questão que buscamos responder, por meio de uma geração de dados, de uma pesquisa em andamento. A seguinte pesquisa é baseada numa abordagem de cunho qualitativo. Em consonância com André (2000), a abordagem qualitativa torna-se oportuna quando há necessidade de uma compreensão de estudo do fenômeno em seu acontecer natural. A presente pesquisa, tem como fundamentação teórica uma perspectiva dialógica, formulada por Bakhtin e o Círculo (2017). O espaço de pesquisa foi a sala de aula, tomando a gravação de quatro aulas distintas, uma com professor surdo e as outras com professores ouvintes. A sala de aula é um espaço de interação com vários interlocutores, professores, alunos(as) e intérpretes. Compreendemos também que o intérprete de apoio tem um papel fundamental nesta construção de sentidos. Conforme nossos dados, concordamos com Meulder, Napier e Stone (2018), que o intérprete de apoio corrobora não apenas no revezamento e, sim durante todo o processo interpretativo, não apenas com a indicação de sinais, como também no controle do ritmo da fala dos interlocutores, contribuindo para que o intérprete do turno possa acompanhar o discurso enunciado.

Palavras-chave: Equipe de intérprete educacional. Intérprete de apoio. Dialogismo.

INTÉRPRETES SURDOS NOS CONTEXTOS JURÍDICOS: OLHARES FOUCAULTIANOS

Guilherme Leopold Silveira
Profa. Dra. Silvana Aguiar dos Santos

No atual cenário, a presença das pessoas surdas atuantes como intérpretes aumentaram significativamente, seja em contextos de conferências, lives artísticas, traduções audiovisuais como campanhas eleitorais, propagandas televisivas, dentre outras. Um dos motivos que contribuiu para essa visibilidade dos tradutores e intérpretes surdos foram as medidas adotadas pela Organização Mundial da Saúde para prevenir o contágio e a transmissão do vírus SARS-CoV-2. Porém, a visibilidade e representatividade dos intérpretes surdos não foram unânimes em todos os contextos. Os territórios abarcados pelos contextos comunitários (jurídico, médico, educacional, dentre outros) constituem vários desafios parecendo um campo de profundas disputas e de governamentalidade. Tal campo insiste em rotular as pessoas surdas impondo-lhes uma visão capacitista. Assim sendo, esta pesquisa (em desenvolvimento) refere-se à atuação dos intérpretes surdos nos contextos comunitários com foco nos contextos jurídicos. Discute-se as documentações históricas, legislações e diretrizes adotadas pelas políticas linguísticas sobre intérprete surdos que potencializam a atuação destes nos espaços do Judiciário. São utilizados os conceitos como governamentalidade, relações entre poder e saber e a subjetividade da resistência como aporte teórico que articula Estudos da Tradução, Estudos da Interpretação e as contribuições de Michel Foucault. A pergunta que orienta esse trabalho indaga: quais avanços e desafios estão por detrás da legislação brasileira sobre a pessoa surda que deseja atuar como intérprete? Utilizamos a arqueologia do saber como uma das ferramentas metodológicas a fim de compreender conflitos, resistências e relações de poder presentes na atuação de intérpretes surdos no campo jurídico. Os primeiros resultados demonstram desafios com relação (i) a falta de formação e aperfeiçoamento profissional dos intérpretes surdos, (ii) a falta de visibilidade e a visão capacitista atribuída às pessoas surdas e (iii) as relações de poder-saber presentes nas pesquisas sobre intérpretes surdos e os diferentes pares linguísticos.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Estudos Foucaultianos. Intérpretes surdos. Contextos jurídicos.

**João Gabriel Duarte Ferreira
Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues**

Considerando-se a realidade da formação de tradutores e de intérpretes de línguas de sinais nas universidades federais brasileiras, identificamos sete egressos surdos e doze estudantes surdos atualmente matriculados. Esse número é significativo, no sentido de evidenciar o interesse dos surdos pelo campo da tradução e da interpretação ao mesmo tempo em que denuncia a ausência de uma formação desenhada para tradutores e intérpretes surdos de línguas de sinais. Vimos que os oito diferentes cursos de graduação brasileiros direcionados à formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português generalistas possuem desenhos curriculares que se destinam à formação de ouvintes que tem o português como língua materna e que, na maioria dos casos, ainda não são fluentes em Libras (QUADROS, STUMPF, 2014; RODRIGUES, 2018; FERREIRA, 2019; PINHEIRO, 2020). No contexto internacional, segundo Granado (2019), Ferreira (2019) e Pinheiro (2020), encontramos alguns cursos de formação em tradução/interpretação para surdos que queiram se tornar intérpretes e/ou tradutores, principalmente na Alemanha, na Áustria, nos Estados Unidos, na Finlândia, no Reino Unido e no Uruguai. A partir desta realidade, nacional e internacional, propomos apresentar as reflexões iniciais de nossa pesquisa de doutorado que visa investigar as competências, gerais e específicas, requeridas dos tradutores e intérpretes surdos em seus diferentes campos de atuação e em suas múltiplas dinâmicas de trabalho. Para tanto, utilizaremos estudos sobre competência tradutória e interpretativa, principalmente, aqueles desenvolvidos por Gonçalves (2005), Alves e Gonçalves (2007), PACTE (2003, 2017), Rodrigues (2018) e Cavallo (2019). Por fim, esperamos apresentar os primeiros esboços daquilo que deve conter em uma proposta formativa direcionada à formação dos tradutores, intérpretes e guias-intérpretes surdos que atuam de/entre/para línguas de sinais no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Tradutores e Intérpretes Surdos. Competências Tradutórias. Formação.

A INTERPRETAÇÃO EDUCACIONAL NO CAMPO DA INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Mairla Pereira Pires Costa

Profa. Dra. Karine Simoni

Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

Esta comunicação visa apresentar uma breve revisão de literatura no âmbito dos Estudos da Interpretação, a fim de discorrer sobre a interpretação comunitária com ênfase na interpretação educacional. A interpretação comunitária abrange a garantia de direitos humanos, inclusive direitos linguísticos que devem ser assegurados, principalmente, pelo Estado e, em geral, é responsabilidade das instituições públicas, visando atender sobretudo, os grupos minoritários (PÖLLABAUER, 2013; RODRIGUES; SANTOS, 2018). No contexto brasileiro, essa modalidade de interpretação tem aumentado significativamente por conta de contextos sociais mais recentes (migração, refúgio, dentre outros) e tem demandado estruturação e ampliação desses serviços, carecendo inclusive da oferta de formação específica. Interpretar é uma ação decorrente da produção de um fluxo discursivo, em que o intérprete atua, em geral, diretamente com quem o produz e com quem recebe a interpretação e, no domínio da interpretação comunitária envolvendo uma língua de sinais, observa-se a carência de pesquisas que descrevam e/ou discutam as especificidades dessa atividade nos diversos espaços sociais (RODRIGUES; SANTOS, 2018). Partimos da seguinte questão: o que podemos apreender sobre a atividade de interpretação educacional a partir da bibliografia revisada sobre interpretação comunitária? Quais peculiaridades podemos inferir ao evidenciar a interpretação de/para língua de sinais? A leitura e análise da literatura foi desenvolvida com base em uma perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2010). Constatamos que as produções analisadas apontam que a interpretação comunitária é um campo de atuação amplo e diversificado, caracterizando-se como uma operação cognitiva complexa. Como uma atividade de dimensão intrassocial, configura-se por modos singulares de realização, que requer do intérprete a mobilização de competências específicas. Os textos examinados mencionam a interpretação educacional de forma pouco contundente, o que nos informa a necessidade de aproximação com o âmbito da interpretação comunitária. Além disso, ao debater suas particularidades, contribui para o avanço desses campos, podendo colaborar com as discussões acerca da formação de intérpretes educacionais.

Palavras-chave: Estudos da Interpretação. Interpretação comunitária. Interpretação educacional.

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD) DE UM ALUNO SURDO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Silvio Tavares Ferreira
Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

Cada vez mais a educação de surdos mediada por intérpretes é realizada, visto que se configura como um direito linguístico e educacional. Neste trabalho, analisamos uma entrevista de um aluno surdo extraída do texto “O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo (LACERDA, 2007). Nesse contexto, as personagens entrevistadas foram dois alunos ouvintes e um aluno surdo, com sua intérprete. Como resultado, constatamos que estes referem à experiência vivenciada como positiva, prazer em terem um colega diferente e conhecer a língua de sinais (LS). Os ouvintes afirmam não dominar a LS, consideram-na difícil, alegando saber pouco sobre surdez. Isso não é percebido pelo aluno surdo, que considera a interação com os ouvintes. Tratarei apenas da entrevista com o aluno surdo, analisando o discurso desse sujeito em relação à própria condição em sala. Trechos do discurso apresentados por Carlos (nome fictício) na entrevista, permitem inferir sua inclusão na turma, ter amigos e amigas, ser ajudado e se relacionar com todos nas atividades. Carlos acredita que todos saibam bem a LS. Alega que na ausência da intérprete, um aluno o ajuda na interpretação e compreensão da aula. Os resultados indicam que no discurso de Carlos há crença que os colegas de classe dominam a LS e que não existem dificuldades comunicativas entre ele e os demais colegas. Ao analisar o conjunto de entrevistas, essa não é a realidade revelada nos enunciados; trata-se, apenas, de uma representação de Carlos para não se sentir excluído em termos de linguagem pelo fato dos demais estudantes o tratarem bem.

Palavras-chave: Libras. Interpretação. Análise Dialógica do Discurso.

RECEPÇÃO
DE
TRADUÇÃO

A TRAJETÓRIA DE MINHA PESQUISA AYVU ROPYTÁ

Joana Vangelista Mongelo
Prof. Dr. Sérgio Luiz Rodrigues Medeiros

Nesta comunicação pretendo compartilhar momentos da minha trajetória de pesquisa, com dificuldades imprevistas, devida a pandemia. Apesar disso consegui contato com um jovem discípulo dos anciões ou dos pajés que salvaguardam o conhecimento da cultura na oralidade, sobre o livro AYVU ROPYTÁ. Deste modo minha pesquisa precisou se adaptar, com a comunicação à distância, através de telefonemas e etc. Recentemente estive em uma das aldeias nas quais realizo a minha pesquisa, e realizei um vídeo com o karáí (pajé), pois o pajé é um dos nossos maiores tradutores espirituais da cultura guarani, ou (língua guarani)... Ainda que para o povo guarani, quando se fala do AYVU ROPYTÁ, é sagrado, não devemos brincar, os Karáí, não é a qualquer hora, ou qualquer dia que eles podem traduzir, pois depende do dia e da espiritualidade... Ao traduzir o capítulo, Mainoí reko ypykue, percebi o quanto é importante para as comunidades guarani esta pesquisa, pois as crianças e jovens estão perdendo o conhecimento do sagrado. Na comunidade guarani da tekoa Marangatu (aldeia Marangatu), os anciões se alegram ao ver minha pesquisa de tradução, convocaram uma reunião com os estudantes da escola e jovens da aldeia.

Palavras-chave: AYVU ROPYTÁ. Trabalhos de campo. Comunicação à distância.

LITERATURA ÁRABE NO BRASIL: O PERFIL DAS OBRAS E ATORES

Sheila Cristina dos Santos

Profa. Dra. Marie-Hélène Catherine Torres

Prof. Dr. Davi Silva Gonçalves

O objetivo dessa comunicação é apresentar i) o perfil dos escritores árabes mais traduzidos para o português brasileiro; ii) o perfil das suas obras literárias mais representativas do Mundo Árabe, segundo nossa pesquisa; iii) o perfil dos tradutores que mais traduziram literatura árabe e, por fim; iv) o perfil das editoras onde tais traduções figuram. Assim, com relação aos escritores árabes mais traduzidos, iniciaremos nosso trabalho fazendo uma reflexão sobre as contribuições dos seguintes escritores: Naguib Mahfouz, Elias Khoury, Nawal El Saadawi e Alaa Al Aswany – tendo em vista que, até o momento, apenas esses apresentam mais do que um único título traduzido no Brasil. Em seguida, discutimos as especificidades textuais e contextuais das seguintes obras: *As noites das mil e uma noites* (MAHFOUZ, 2008), *Tempo de migrar para o norte* (SALIH, 2018) e *Viagem ao volga* (FA?L?N, 2019). Depois disso, falamos brevemente sobre o trabalho desempenhado pelos tradutores brasileiros que se destacam naquilo que concerne a literatura árabe, sendo eles Mamede Jarouche, Safa Jubran, Ibrahim Goerges Khalil, Paulo Farah e José Augusto de Carvalho. Por fim, trazemos os projetos levados a cabo pelas editoras brasileiras que, até o momento, publicaram pelo menos duas obras advindas do Mundo Árabe – Companhia das Letras, Record, BiblisASPA, Martins Fontes e Biblioteca Azul. Estabelecendo um paralelo entre os dados apresentados e as hipóteses levantadas durante a pesquisa, pretendemos, com essa comunicação, oferecer um panorama da mais global e embasado acerca da literatura árabe traduzida no Brasil, bem como de alguns dos principais atores envolvidos com este processo.

Palavras-chave: Escritores árabes. Literatura árabe. Tradutores do árabe para o português brasileiro. Editoras brasileiras que publicam literatura árabe.

A JANELA DE LIBRAS NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DE RECEPÇÃO COM SURDOS BRASILEIROS

Warley Martins dos Santos
Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues

A Tradução Audiovisual (TAV) é vista nos Estudos da Tradução (ET) como um âmbito específico que abrange diversas ações de tradução envolvendo textos polissemióticos. Esse termo vem sendo empregado como referência às “[...] práticas de tradução diferentes usadas na mídia audiovisual – cinema, televisão, VHS – nas quais há a transferência de uma língua fonte para uma língua meta” (DIÁZ CINTAS, 2005, p. 4). No Brasil, a Janela de Libras é uma modalidade de TAV recorrente em produtos audiovisuais pois demonstra o produto da tradução para à modalidade oral das línguas gestuais-visuais em um mecanismo de picture-in-picture (PiP). Entretanto, o campo da Tradução Audiovisual de Língua de Sinais ainda carece de pesquisas e de padronização, já que, na maioria das situações, é encargo do responsável pela produção audiovisual definir como de fato se apresentará o PiP ao público surdo, ainda que haja orientações na legislação brasileira. Neste sentido, propomos discutir as diferentes formas de se veicular à tradução para a Libras oral em vídeo no produto audiovisual, explorando distintas possibilidades de veiculação da Janela de Libras. Para isso, apresentamos: (i) uma análise crítica dos marcos legislativos referentes à Janela de Libras, em âmbito brasileiro, bem como de sua aplicação; e (ii) descreveremos os aspectos que envolvem à veiculação da tradução para Libras oral em vídeo por meio da Janela de Libras, os quais deveriam orientar a concepção da produção audiovisual brasileira. Com isso, pretendemos apresentar os fundamentos de nossa pesquisa, que visa investigar a recepção de diferentes configurações da Janela de Libras, com o intuito de discutir aos elementos que devem constituir um questionário específico, a ser aplicado ao público-alvo da tradução para a língua de sinais em vídeo, veiculada na Janela de Libras, identificando-se qual das configurações da Janela de Libras seriam consideradas como mais adequadas pelo público surdo sinalizante.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual Acessível. Janela de Libras. Picture-in-Picture.

TEORIAS
DA
TRADUÇÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE O HETEROLINGUISTO DE RAINIER GRUTMAN E SUA RELAÇÃO COM OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Brenda Bressan Thomé
Profa. Dra. Marie-Hélène Catherine Torres

Rainier Grutman é um escritor belga-canadense, professor de História Literária e Sociologia da Tradução na Universidade de Ottawa, no Canadá, e o autor da obra « Des langues qui résonnent: L'hétérolinguisme au XIXème siècle québécois », na qual propõe o neologismo “heterolinguismo”. Este termo se refere à presença de elementos escritos em diferentes línguas em um mesmo texto literário, diferenciando-se, portanto, das classificações propostas pela linguística como “bilinguismo”, “multilinguismo” e “plurilinguismo”. Esta comunicação apresenta o conceito de heterolinguismo proposto por Grutman, conceito este empregado no trabalho de pesquisa para desenvolvimento de dissertação que tem como objetivo elaborar uma crítica de tradução para a obra “Os Autonautas da Cosmopista” de Julio Cortázar e Carol Dunlop – que possui elementos heterolíngues. Este trabalho também traz exemplos de outras obras literárias com elementos heterolíngues, bem como faz um levantamento de potenciais particularidades que tal característica pode causar no trabalho do tradutor e, eventualmente, no trabalho do crítico de tradução.

Palavras-chave: Heterolinguismo. Teorias da tradução. Crítica de tradução.

PENSAMENTO & SINESTESIA: UMA REVISITA À LÍNGUA LABAREDA BAILARINA

Ivan Rodrigo Conte

Prof. Dr. Sérgio Luiz Rodrigues Medeiros

Esta comunicação visa compartilhar a leitura de um pequeno ensaio poético (ainda não publicado), o qual originalmente destinava-se a responder uma questão-chave, acerca de uma proposição afirmativa, posta pelo prof. Werner Heidermann em Teoria da Tradução: “Por que toda a tradução é uma tentativa?”. Nesta revisita ao ensaio “Língua Labareda Bailarina” (escrito por mim em maio de 2019), trarei reflexões e apontamentos teóricos, principalmente no que tange ao conceito de sinestesia, transposto ao campo tradutório. Entre os apontamentos teóricos, estarão a análise de algumas passagens ou epifanias, escritas pelos pensadores primeiro-românticos (Frühromantik), os irmãos Schlegel & o poeta Novalis por exemplo, presentes em livros como o “Dialeto dos Fragmentos” (1997); fragmentos que nos ajudam, profundamente e certamente, a refletirmos sobre tais questões. Entre as passagens do ensaio (Língua Labareda Bailarina), destacaria: “A língua só existe em sinestesia, ultrapassa todas as geografias, está nos gestos das mãos e rostos que serpenteiam em harmonia, no toque dos dedos que bailam em superfícies braille, nos ouvidos que com sons pincelam e nesses olhos tão cantores.”.

Palavras-chave: Teoria da Tradução. Línguas-Conceituação. Sinestesia.

A TRADUÇÃO SEGUNDO O PENSAMENTO E A PRÁTICA TRADUTÓRIA DA FILÓSOFA BARBARA CASSIN

p. 49

Ivi Fuentealba Villar

Profa. Dra. Dirce Waltrick do Amarante

Barbara Cassin é uma filósofa helenista francesa, nascida em 1949. A partir de suas experiências com a (re) tradução de alguns dos principais filósofos gregos antigos e com diversas línguas e discursos da modernidade, desenvolveu uma teoria e prática tradutória bastante engajada, que vem se tornando cada vez mais conhecida em diversos países. Por seu trabalho não apenas em torno da língua francesa, mas em defesa da diversidade linguística e uma não hierarquização das línguas, Cassin foi eleita em 2018 para a Academia Francesa, sendo a nona mulher a ocupar uma cadeira na instituição desde sua criação em 1635. Assim, esta comunicação é fruto de uma investigação a respeito da teoria da tradução que emerge de suas publicações como artigos, entrevistas, livros e conferências realizadas nos últimos vinte anos, tempo em que a filósofa vem desenvolvendo este trabalho. Visamos, com esta apresentação, dar a conhecer os principais aspectos que caracterizam sua teoria e prática da tradução.

Palavras-chave: Teorias da Tradução. Diversidade linguística. Barbara Cassin.

REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE TEORIA

Jaqueline Sindorski Bigaton
Profa. Dra. Marie-Hélène Catherine Torres

É possível observar que, dentro da subárea dos Estudos da Tradução, existem inúmeras teorias (e consequentes desdobramentos) relacionadas à tradução, estejam elas relacionadas à Literatura ou à Linguística, por exemplo, que visam apresentar diferentes perspectivas a um campo específico de pesquisa. No entanto, é possível notar que, em seus textos, teóricos e autores dessa subárea apresentam e descrevem suas teorias de tradução sem primeiramente, conceituar o próprio termo “teoria”. A necessidade de se pensar tal conceito, especificamente dentro nos Estudos da Tradução, surge a partir da afirmação de George Steiner (2005) de que não há teoria(s) de tradução, baseado na questão da subjetividade das Ciências Humanas e das Letras contraposta à objetividade das Ciências Exatas. Além disso, é necessário se pensar o papel da(s) teoria(s) dentro das Letras e, principalmente, dos Estudos da Tradução, a partir do que é proposto por Antoine Compagnon (2014), quando discorre sobre a institucionalização da teoria literária, e também do que pondera Lawrence Venuti (2019) acerca da dicotomia teoria/prática, levando-se em consideração também a discussão apresentada por Sabio Pinilla (2019) sobre a “utilidade” das teorias de tradução.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Teoria da Tradução. Prática da Tradução.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TRADUÇÃO DE GARÇON MANQUÉ (2000) DE NINA BOURAOUI PARA O BRASIL

p. 51

Maria Cecília Pilati de Carvalho Fritsche
Prof. Dr. Gilles Jean Abes

Com base nos preceitos de Antoine Berman (2012) e Paulo Henriques Britto (2013), proponho para esta comunicação a discussão das articulações das orações e o discurso da linguagem coloquial na tradução da obra *Garçon manqué* (2000) para o português/BR. Nas articulações das orações, comparo a construção das frases sujeito-verbo-predicado, pontuação, subdivisões e parágrafos da obra francesa com as suas respectivas traduções portuguesa/PT, inglesa e italiana. Além disso, discuto a linguagem coloquial da obra, na escolha do vocabulário, o grau de formalidade das palavras, as conotações e denotações por meio das palavras *métis*, *beurs*, *garçon manqué*, *raton*, *youpin*, *négro*, *pédé*, *melon*, *bicot*, *ratonnade*. São alguns vocábulos pejorativos (gírias e palavrões) presentes na obra, que têm grande peso na narrativa, mas que apresentam uma certa dificuldade na hora de encontrar um equivalente de nível aproximado na cultura brasileira. As mesmas palavras foram traduzidas por *mestiço*, *beurs*, *maria-rapaz*, *rato*, *judeu*, *mouro*, *maricas*, *cabeça de melão*, *cabrito*, *caça ao rato*, respectivamente, na tradução portuguesa de Portugal Adeus Argel (2008).

Palavras-chave: *Garçon manqué* (2000). Nina Bouraoui. Tradução. Orações. Linguagem coloquial.

TRADUÇÃO AUDIOVISUAL

Morgana Aparecida de Matos
Prof. Dr. Werner Ludger Heidermann
Prof. Dr. José Yuste Frías

Os paratextos audiovisuais de um produto veiculado em tela são caracterizados como sendo as unidades icônicas que rodeiam, envolvem, acompanham, prolongam, introduzem e apresentam o texto (YUSTE FRÍAS, 2011). Para tanto, com fundamento nos estudos da Tradução Audiovisual, onde a coesão e a coerência na utilização de códigos de significação são imprescindíveis para o labor tradutológico (CHAUME, 2004), verifica-se que a construção do sentido pode ir além do conteúdo único do texto audiovisual. Desta maneira, os produtos audiovisuais, incrementados pela onda de propagação de canais de streaming, sempre são acompanhados de paratextos, os quais extrapolam o conteúdo dos produtos para outras telas e outras mídias. Neste ínterim, estrutura-se o conceito de paratextos audiovisuais, tendo por base os conceitos de paratextos de Genette (2008), os quais serviram de alicerce para a taxonomia descrita por Matamala (2011). Entende-se que um paratexto de um texto audiovisual não pode ser traduzido – seja uma unidade verbal ou não verbal – sem que haja a devida interpretação de seu contexto. Isto é, através da interação entre texto e paratexto surge a conformação de sentido fundamental para o êxito de produtos midiáticos. A noção de Paratradução visa analisar o espaço e o tempo de tradução de todo paratexto, com o propósito de asseverar sua existência, sua recepção e seu consumo e, por isso, objetiva-se apresentar nesta comunicação os três níveis metodológicos da Paratradução: nível paratradutivo, nível protradutivo e nível metatradutivo, aplicados à investigação de paratextos audiovisuais a fim de compreender o construto que envolve a totalidade de um texto audiovisual (YUSTE FRÍAS, 2011).

Palavras-chave: Paratradução. Paratexto. Tradução Audiovisual.

OS ESTUDOS DA RECEPÇÃO E A TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E METODOLOGIAS APLICADAS

Willian Henrique Cândido Moura
Profa. Dra. Dirce Waltrick do Amarante
Profa. Dra. Arlene Koglin

A recepção de textos traduzidos tem sido estudada sob diferentes perspectivas, com diferentes ferramentas conceituais e diferentes metodologias de pesquisa, tendo o público sempre ocupado um lugar de destaque nessas discussões. Contudo, estudos sobre a recepção da audiência em relação à tradução audiovisual, e sua ligação com a compreensão dos produtos audiovisuais, apenas recentemente começaram a se desenvolver com regularidade em pesquisas acadêmicas. Dessa forma, pretendo, nesta comunicação, apresentar algumas das metodologias e ferramentas que são utilizadas nas pesquisas de recepção na tradução audiovisual. Para tanto, será necessário compreender alguns fatores que interferem diretamente na definição de pesquisas nesse campo, como discutem Di Giovanni e Gambier (2018), como as rápidas mudanças e o desenvolvimento tecnológico, os hábitos de visualização e sua associação com expectativas, valores e aspectos culturais. Destaca-se também a dificuldade em estabelecer e delimitar os participantes nas pesquisas de recepção, pois a audiência consumidora de materiais audiovisuais traduzidos em diferentes modalidades de tradução audiovisual e em diferentes contextos é muito heterogênea, o que acaba dificultando sua identificação. Desse modo, observa-se que apesar de os estudos sobre a recepção de tradução audiovisual serem recentes, estão contribuindo para o amadurecimento das pesquisas nos Estudos da Tradução Audiovisual ao fornecerem resultados sobre as preferências do público quanto às modalidades de tradução audiovisual e suas formas de produção, distribuição e apresentação.

Palavras-chave: Audiência. Metodologias Aplicadas. Estudos da Recepção. Tradução Audiovisual.

TRADUÇÃO COMENTADA

**QUANDO DUAS PRINCESAS (SE) AMAM: POSSIBILIDADES
TRADUTÓRIAS EM “PLUS BELLE QUE FÉE” (1698)
DE MADEMOISELLE DE LA FORCE**

André Luís Leite de Menezes Berndt
Profa. Dra. Marie-Hélène Catherine Torres

Esta comunicação convida para uma reflexão a respeito do conto “Plus Belle que Fée” [Mais Bela que Fada], escrito por Charlotte-Rose Caumont de La Force – a Mademoiselle de La Force –, publicado em sua antologia de contos de fadas intitulada “Les contes des contes” (1698), atentando para algumas possibilidades tradutórias pertinentes à narrativa feérica. Embora seja apresentado o tradicional casamento heterossexual como desfecho, de acordo com os parâmetros dos contos de fadas de modo geral, nota-se que as princesas de La Force têm a liberdade de vivenciar diversas experiências em companhia de outras mulheres, enquanto as personagens masculinas cumprem apenas papel de coadjuvantes, estando ali como meros auxiliares. Em boa medida, o amor se torna subversivo, ou seja, é por meio dele que as princesas exploram aventuras sem limitações, superam as dificuldades e vencem o mal. A tradução, por ser uma forma de (re)escrita, de interpretação e de manipulação, permite que se desenvolva um projeto tradutório capaz de construir um novo texto, retomando os traços literários da obra e o estilo da autora, reformulando-os de forma criativa na língua e cultura de chegada. Nesse sentido, os comentários de tradução contribuem na compreensão de como esses aspectos estão presentes no texto da autora e de que forma podem ser interpretados na língua e contexto da cultura receptora, evitando possíveis apagamentos em prol de um padrão heteronormativo ou moralizante que não condizem com a proposta desse conto em específico.

Palavras-chave: Tradução comentada. Autora francesa século XVII. Mademoiselle de La Force. Contos de fadas.

O APAGAMENTO NEGRO NA ARGENTINA E A LINGUAGEM MARGINAL DE WASHINGTON CUCURTO: UMA TRADUÇÃO COMENTADA AO PORTUGUÊS

p. 57

Andre Luiz de Faria

Profa. Dra. Meritxell Hernando Marsal

O objetivo dessa comunicação é provocar algumas reflexões em torno da não representatividade do negro no âmbito das narrativas nacionais contemporâneas; historicamente suprimidas da cultura argentina. Com vistas a observar como a literatura moderna do autor argentino Washington Cucurto (re)dimensiona velhos paradigmas que contribuem para o não reconhecimento do negro no imaginário popular argentino debateremos a temática da invisibilidade afro argentina utilizando como fonte a obra: 1810 La Revolución de Mayo vivida por los negros, de autoria do referido autor. Em primeiro momento, interpretaremos, por meio de alguns apontamentos da ordem lexical e semântica, a linguagem marginal usada pelo autor para caracterizar seus fictícios personagens, e, paralelamente, demonstrar que esse linguajar é historicamente importante para a formação cultural dos argentinos que viveram e vivem nas regiões periféricas de Buenos Aires. Compreendemos que a tônica destas discussões refere-se não somente ao apagamento e rechaço aos negros dentro da cultura daquele país, mas, também, a marginalização de sua linguagem. No tocante ao processo tradutório, nos propomos a traduzir e comentar dois capítulos da referida obra; com o intuito de investigar aspectos linguísticos e culturais presentes no espanhol portenho. Conclui-se que por meio desse tipo de comunicação abriremos caminhos para conhecermos realidades culturais além-fronteiras; possibilitando que novas maneiras de saberes e experimentações possam ser confrontadas e pensadas como mecanismos valorizadores entre culturas outras. Logo, ao transpor parte de uma obra que toca em temas tão atuais, compreenderemos as particularidades existentes dentro da plurifacetada sociedade argentina: tal como a brasileira. Por fim, ao apresentarmos a obra cucurtiana como objeto fértil para a análise das possibilidades criativas dentro da literatura marginal periférica levantaremos algumas questões ligadas às construções imaginárias, de forma geral, que sempre estigmatizaram e depreciaram a população afro-argentina. Para além disso, entendemos que traduzir e discutir um autor pouco conhecido no Brasil representa um ganho imensurável para o público literário de ambas culturas.

Palavras-chave: Literatura. Tradução. Marginalidade. Negritude. Linguagem.

REFLEXÕES SOBRE A TRADUÇÃO DA CORRESPONDÊNCIA DE QUEVEDO AO PORTUGUÊS

Beatrice Távora

Profa. Dra. Andréa Cesco

Prof. Dr. Gilles Jean Abes

O gênero epistolar é cercado por particularidades que o tornam possuidor de um alto grau de complexidade. Na Espanha do século XVII ele incorpora-se a um conjunto de práticas de civilidade que prescrevia determinados parâmetros tanto para a linguagem empregada nas missivas como para a organização do discurso, reflexo das coerções da sociedade cortesã, conforme apontado por Castillo Gómez (2002). Neste cenário, ao redigir suas cartas, o escritor Francisco de Quevedo y Villegas (1580-1645) se vale de elementos de língua e de estilo que, por suas características peculiares e pela distância temporal, representam um desafio para a tradução e merecem um estudo atento como forma de aproximação à Letra, nos termos propostos por Antoine Berman (2013). Com base neste entendimento, procuro nesta comunicação comentar o processo tradutório de quarenta e três cartas quevedianas escritas entre 1635 e 1645. Trata-se da correspondência ativa e de caráter privado, composta na década final de vida do escritor e nas quais se destacam os temas relacionados à observação da sociedade espanhola do período. Discuto especialmente as estruturas que conjugam aspectos formais das cartas e traços estilísticos do autor, objeto de minha tese de doutorado em andamento.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Século de Ouro. Cartas. Quevedo y Villegas.

WOODY GUTHRIE EM PORTUGUÊS: A ÉTICA E AS VOZES INTRATEXTUAIS EM TRADUÇÃO

Cassiano Teixeira de Freitas Fagundes
Profa. Dra. Andréa Cesco
Prof. Dr. Gilles Jean Abes

Uma das características da obra escrita do músico, autor e ativista estadunidense Woody Guthrie (1912-1967) é o seu uso de marcadores sinalizando variedades linguísticas não-padrão. Pesquisadores como Kaufman (2017) e Blake (2010) apontaram que isso faria parte da construção de sua imagem como defensor e porta-voz dos migrantes e grupos destituídos pelas grandes tempestades de poeira da década de 1930, conhecidas como o dust bowl, bem como pela crise econômica da mesma época. Na autobiografia de Guthrie, *Bound For Glory* (1943), o uso nos diálogos de representações textuais de variedades não-padrão e do vernáculo regional do Meio-Oeste dos Estados Unidos contrasta com o discurso do narrador, mais próximo à norma-padrão do Inglês. A presente pesquisa parte do pressuposto de que tais elementos linguísticos são um aspecto central da narrativa do autor, e fazem parte de seu projeto artístico e ideológico. Assim, a tese focaliza a tradução que propõe para a autobiografia para discutir a estratégia e os procedimentos adotados na consideração de sua heteroglossia. As escolhas tradutórias foram orientadas por uma noção de ética da tradução, pensada a partir dos modelos de Chesterman (2001), e ainda, das discussões de Pym (2000), Castro (2007), Oliveira (2005) e Berman (1985) sobre o assunto. Procurou-se, assim, colocar em perspectiva as possibilidades de comprometimento para com a alteridade do texto estrangeiro, e ao mesmo tempo para com a cultura de chegada e suas normas. Adicionalmente, a partir do conceito de vozes intratextuais em tradução (TAIVALKOSKI-SHILOV e SUCHET, 2013), representações de variedades linguísticas foram vistas como constituintes de vozes que expressam dimensões políticas e ideológicas, cuja apreensão e ressignificação orientaram, dentro de um quadro de ética de responsabilidade do tradutor, a produção do texto de chegada.

Palavras-chave: Ética da Tradução. Vozes em Tradução. Variedades Linguísticas. Tradução Literária. Woody Guthrie.

TRADUÇÃO COMENTADA: AS CRÔNICAS DE ALFONSINA STORNI NA REVISTA LA NOTA

Cristina Maria Ceni de Araujo
Profa. Dra. Meritxell Hernando Marsal

A pesquisa de mestrado em andamento tem como proposta a realização da tradução comentada das crônicas de Alfonsina Storni (1892-1938) publicadas na revista La Nota, de Buenos Aires, no período de março a outubro de 1919, quando ela tem a seu cargo a seção Feminidades. Neste momento em que Storni colaborou com a revista, ela apresentou uma transformação na escrita tradicional feminina, bem como nas temáticas abordadas em suas crônicas, que trataram de questões sociais relevantes, principalmente as relacionadas aos direitos das mulheres e à justiça social, em uma época de grandes mudanças na sociedade argentina. Partindo, então, da posição política e social de Storni e de sua escrita feminista, as traduções, as análises e os comentários sobre as traduções se nortearão pelos referenciais teóricos dos Estudos Feministas da Tradução, possibilitando assim o resgate e a visibilidade deste trabalho de Alfonsina Storni como escritora feminista, bem como o de expor o papel da tradutora feminista como ativista política e cultural.

Palavras-chave: Alfonsina Storni. Tradução comentada. Estudos Feministas da Tradução.

O MEDO DA E NA TRADUÇÃO

Giorgio Buonsante
Profa. Dra. Andréia Guerini

Esta comunicação segue o desenvolvimento do projeto de doutorado apresentando o ano passado intitulado *Al Berto: O medo na tradução* o qual se propunha de traduzir a obra omnia do autor de Coimbra Al Berto produzindo uma tradução comentada. O objetivo era o de resgatar sua autoria para entregá-lo no panorama literário italiano através do emprego dos Estudos Feministas e Queer da Tradução e de valiosas teorias (BAER, KINDL 2017) ainda pouco exploradas na Itália. Vários acontecimentos, porém, parecem forçá-los para com uma mudança de rumo na pesquisa: a aquisição dos direitos autorais por parte de outrem, a pandemia que limitou e continua limitando a possibilidade de nos locomovermos para acessar acervos e materiais, os obstáculos presentes nas tentativas de acessar tais matérias por meio de ferramentas alternativas (acervos digitalizados, etc.). Hoje me encontro submerso pelas dúvidas, entre o impasse da decisão de qual rumo tomar na minha pesquisa, entre o medo da e na tradução.

Palavras-chave: Tradução poética. Tradução comentada. Estudos feministas e queer da tradução. Al berto. O medo.

ESCRITA E TRADIÇÃO ORAL INDÍGENA: TRADUÇÃO COMENTADA DE BREATH TRACKS DE JEANNETTE ARMSTRONG

Jefferson Ebersol da Silva
Profa. Dra. Sheila Maria dos Santos

Este trabalho tem como objetivo apresentar a obra poética *Breath Tracks* (1991) de Jeannette Armstrong, particularmente no bloco temático intitulado *History Lesson*. Nessa perspectiva, os objetivos para este trabalho são: a tradução comentada dos poemas do bloco temático *History Lesson* do livro *Breath Tracks* (1991) para a Língua Portuguesa; a análise de base interpretativa da oralidade presente nos poemas do bloco e a investigação de uma possível etnobiografia de Armstrong a partir do conteúdo exposto no livro. Este trabalho busca examinar de que forma a autora poetizou, na sua obra, certos acontecimentos da história dos povos ameríndios no século XX na América do Norte, mais especificamente no Canadá. A autora, aqui apresentada, é proveniente da Nação Okanagan que faz parte do povo das Primeiras Nações de nativos norte-americanos, cujo território tradicional abrange a fronteira entre Canadá e Estados Unidos da América, já que com a chegada do homem branco, sofreu as consequências impostas pela colonização europeia, além do choque cultural-religioso, que também é um dos temas desse trabalho. Considerando a obra de Armstrong como espaço de enunciação de uma resistência cultural que vai além dos limites tribais, opta-se por adotar uma perspectiva sustentada por Niranjana (1992), Spivak (1998), Stuart Hall (2003), Friesen (2000, 2005) e Aldred; Aldred-Shull (2019). Ademais, são de suma importância os diálogos com alguns nomes da crítica indígena como Lee Maracle (2007), Graça Graúna (2013), Winona Stevenson (1998) e Robert Warrior (2014). Para a tradução comentada da poesia do bloco temático em questão ampara-se nos teóricos: Henri Meschonnic (1999), Paulo Henriques Britto (2011, 2012), Bernd Stefanink e Ioana Bîlcescu (2017). Intenta-se, assim, verificar como a resistência ameríndia toma corpo na escrita de Armstrong, através da tradução, que constrói uma narrativa complexa e de imensa relevância social.

Palavras-chave: Tradução comentada. Jeannette Armstrong. Poesia Ameríndia.

TRADUZINDO *AUTREMENT DIT*, DE MARIE CARDINAL: EXEMPLOS DO PROCESSO REFLEXIVO E DAS SOLUÇÕES TRADUTÓRIAS

p. 63

Maitê Dietze
Prof. Dr. Gilles Jean Abes

A comunicação é parte da pesquisa de mestrado que consiste na realização de uma tradução comentada de *Autrement Dit* (1977), de Marie Cardinal, sob perspectiva hermenêutica. Objetiva-se aqui apresentar exemplos de trechos do texto traduzido, comentando as reflexões decorrentes do processo tradutório, e analisando as soluções tradutórias em seu diálogo com as fundamentações teóricas do projeto de tradução. Como propõe a explicitação da leitura interpretativa do texto a traduzir, a pesquisa de mestrado é baseada nos estudos do fenômeno hermenêutico desenvolvidos por Antoine Berman e por Paul Ricoeur; uma vez realizada tal leitura interpretativa, identifica-se no texto de partida a estratégia de “escrita no feminino” [écriture au féminin] (Joubert, 1999), cuja manutenção no texto de chegada é o eixo central do projeto de tradução. O recorte de exemplos comentados nesta comunicação será, portanto, os trechos considerados “zonas significantes” (Berman, 1995) deste texto, onde se inscrevem os signos que tornam operante a poética de “escrita no feminino”. A exposição analítica destas reflexões e soluções tradutórias pretende, finalmente, reforçar como a leitura hermenêutica é parcela importante tanto da elaboração quanto da execução de um projeto de tradução, bem como trazer à consideração a poética de escrita no feminino como estratégia de leitura, especialmente no processo de tradução.

Palavras-chave: Marie Cardinal. Tradução Comentada. Hermenêutica e Tradução. Escrita no feminino.

TRADUÇÃO COMENTADA AO ESPANHOL DE OPÚSCULO HUMANITÁRIO, DE NÍSIA FLORESTA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

María José Gonzalez Piris
Profa. Dra. Andréa Cesco

Opúsculo Humanitário (2019), publicado em 1853, é uma coletânea de 62 artigos escritos pela romancista e tradutora Nísia Floresta (1810-1885). Os temas giram em torno da condição feminina e, principalmente, da importância da educação da mulher, vista pela autora como condição essencial para a superação da inferioridade feminina e para o progresso social. Em uma época em que o Brasil estava construindo seu sonho de independência e em que as mulheres viviam para o lar, a escritora escandalizou brasileiras e brasileiros dos tempos imperiais, defendendo sua posição de abolicionista, indigenista, feminista e educadora. Após 167 anos da publicação de Opúsculo Humanitário, e 117 anos antes de surgirem as Teorias Feministas, na década de 70, a autora é considerada uma das primeiras feministas do Brasil, em um texto de cunho feminista, mas que não se vale desta identificação. Neste cenário, a escrita peculiar da autora e o vocabulário referente ao século XIX, além de citações em língua estrangeira (francês e inglês), representam desafios na tradução. Assim sendo, com base nas ideias propostas por Jacques Derrida (1998) e Roland Barthes (1973), de que “o texto não é de quem o escreveu”, e nas Teorias Feministas (BASSNETT 1970; BLUME 2010; LIMA COSTA 2010) que respiram no próprio texto da escritora brasileira, procuro comentar o processo tradutório em andamento, que busca dar visibilidade e representação do feminino onde no texto não aparece ou aparece raramente, quem sabe por puro instinto da autora.

Palavras-chave: Tradução Comentada. Nísia Floresta. Opúsculo Humanitário. Espanhol. Teorias Feministas.

Mwewa Lumbwe
Prof. Dr. Walter Carlos Costa
Prof. Dr. Phinéés Yumba Musoya Banza

Esta comunicação apresenta uma análise da língua escolhida para ser traduzida para o português brasileiro na pesquisa feita para a elaboração da tese de doutorado: o suaíli. Nesta análise da obra do escritor congolês Yaya Asani, escrita em três línguas, francês, suaíli e lingala; observa-se que no país das histórias incomuns e intensas contadas pelo autor com o título “Vraiment: Congo une Tribu!”, a língua swahili oral tem particularidades que a diferenciam da oralidade do suaíli de vários outros países africanos. Este fato foi observado também em diferentes regiões do próprio país. Utiliza-se, nesta apresentação, alguns autores para localizar os lugares onde se fala suaíli na República Democrática do Congo (RDC). Entre eles, Jacques Leclerc com o seu mapa linguístico, no capítulo introdutório do curso de suaíli, que aponta o lugar das expressões suaíli na África. Para descrever a língua suaíli falada no local da escrita do corpus, escolheu-se os autores A. Ferrari, M. Kalunga e G. Mulumbwa na sua obra *Le Swahili de Lubumbashi*, na qual explicam que, em uma perspectiva global, deve-se saber que na África as línguas urbanas emergentes são criadas ou a partir da língua majoritária do povo ou a partir da língua oficial europeia do país – neste caso, o francês. Com esta comunicação, se destaca que o suaíli encontrado na obra de Asani é um pouco diferente do suaíli oral usual de Lubumbashi, segunda maior cidade da RDC.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Suaíli de Lubumbashi. Suaíli. República Democrática do Congo.

AS DENOMINAÇÕES DO MIL-RÉIS AO ESPANHOL: O CASO DA TRADUÇÃO DE A FALÊNCIA, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Sabrina Duque Villafañe Santos
Prof. Dr. Walter Carlos Costa

Apresento proposta de tradução ao espanhol das diversas denominações das unidades monetárias baseadas no mil-réis que aparecem no romance A Falência, publicado em 1901 por Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). Nessa obra, uma família atravessa várias crises, uma delas econômica. As palavras dinheiro, contos, contos de réis, mil-réis, réis, vintém, cobre e níquel, aparecem quase a cada página. Ilustram o valor das joias, dos vestidos, do patrimônio, do café. Se o desafio é lograr uma tradução que conecte a vida, o contexto social e cultura do Brasil da virada para o século XX com os leitores de cultura hispana dos dias de hoje, a tradução esbarra na questão de estabelecer termos precisos que ademais de refletir o poder de compra daquelas quantidades, estejam ancorados na cultura popular hispana, com denominações reconhecíveis, mesmo que não perfeitamente exatas. No caso em tela, encontrei duas opções. A primeira, mais exata do ponto de vista técnico, seria buscar as taxas de câmbio da época e converter os valores em réis a libras esterlinas e, com ajuda de conversores de equivalência monetária, atualizar a valores contemporâneos. A segunda opção seria aproximar literariamente os valores em réis com o real espanhol, uma moeda de prata que se cunhou até fins do século XIX. Depois das respectivas independências, República Dominicana, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Paraguai, El Salvador e Venezuela tiveram as próprias versões do real, que (como o réis) também recebeu outras denominações – escudos, pesos e maravedís – de acordo com a quantidade ou frações da moeda. Até hoje, em espanhol popular, se conserva o uso das denominações pesos e reales, mesmo quando as moedas nacionais tenham outros nomes. A comunicação discutirá o dilema tradutório entre buscar equivalências contemporâneas exatas dos dados apresentados no texto literário ou se centrar na tarefa de transmitir o sentimento daqueles termos.

Palavras-chave: Tradução comentada. Português-espanhol. Romance. Júlia Lopes de Almeida. Moedas.

COMENTÁRIOS SOBRE TRECHOS TRADUZIDOS DAS “HISTÓRIAS”, DE TÁCITO

p. 67

Silvio Somer
Prof. Dr. Gilles Jean Abes

No início do segundo século de nossa era, Tácito escreveu o livro em que conta os acontecimentos do atribulado ano de 69 d.C., também chamada de “Ano dos Quatro Imperadores”. O livro se intitula “Histórias” (Historiae, em latim) e segue a tradição centenária de contar os acontecimentos históricos iniciados por Heródoto de procurar tanto de ser fiel à verdade quanto de ser imparcial. Isto, no entanto, não implica em dizer que os historiadores não tinham estilos próprios de escrita. No caso de Tácito, a narrativa se utiliza de recursos retóricos e uma linguagem sintética, mas poderosa. Características bastante pertinentes para narrar os sangrentos acontecimentos resultantes do vácuo do poder deixado pela morte de Nero, acontecida no ano anterior, em 68 d.C. O ano de 69 d.C. é marcado por guerras civis e pelo assassinato de três de seus imperadores (Galba, Otho e Vitellius). O quarto imperador, e último a assumir o poder neste ano, Vespasianus, governaria Roma até 79 d.C. Nesta apresentação, serão abordados trechos em latim do livro “Histórias”, mostrando algumas de suas traduções mais conhecidas.

Palavras-chave: Língua latina. Tácito. História. Tradução.

TRADUÇÃO
DE
POESIA

POSSIBILIDADE DE TRADUÇÃO DA POESIA COMO CRÍTICA LITERÁRIA

p. 69

Jocemar Celinga
Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa

Apresenta-se dentro do programa do Seminário de Pesquisas em Andamento (SPA-PGET) do ano de 2020, os primeiros movimentos na aplicação da tradução criativa de um texto poético como forma de crítica. Esta abordagem parte dos estudos desenvolvidos pelos irmãos Campos (2010) nos quais a pesquisa está baseada e a partir da qual será apresentada uma possível tradução como crítica de uma poesia do poeta inglês John Donne (1572 – 1631). Em um primeiro momento, serão mencionados pressupostos teóricos propostos por Campos, os quais serão aplicados na pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Em seguida, serão apontadas algumas reflexões a partir da tradução da poesia escolhida, cuja crítica desenvolvida será parte da pesquisa. A apresentação será concluída com discussões sobre a tradução como um exercício crítico-artístico, conforme defendido e praticado por Pound e também sobre o olhar analítico do tradutor no processo crítico. Na discussão, apresentam-se questionamentos sobre a possibilidade de tradução da poesia como crítica literária, bem como o papel do discurso metalinguístico, como o estudo, a pesquisa e a interpretação na tentativa de iluminar o poema no processo de tradução.

Palavras-chave: Tradução como crítica. Poesia. Haroldo de Campos. Língua inglesa. Tradução literária.

ESTUDO & TRADUÇÃO. NICANOR PARRA NO BRASIL

Mary Anne Warken S. Sobottka
Profa. Dra. Meritxell Hernando Marsal

Nesta comunicação apresento e comento traduções ao português da obra de Nicanor Parra (1914-2018) publicadas no Brasil, especialmente duas antologias editadas em livro. Estabeleço relação destes trabalhos, já recepcionados, com meu estudo acadêmico em andamento dedicado a pensar uma tradução comentada ao português da obra *La Cueca Larga* (1958), de Nicanor Parra, poemário publicado no formato livro e com edição fonográfica. A obra teve ilustração de Nemesio Antúnez (1918-1993), recebendo, no que se refere ao projeto musical, composição de Violeta Parra (1917-1967) e declamação de Roberto Parada (1909-1986). Comento o espanhol chileno articulado na obra e a hibridez compositiva de seus versos rimados. Para a discussão no âmbito da tradução, tenho em conta as considerações de Emily Apter (1954-) sobre a intraduzibilidade e seu aspecto positivo. Me amparo especialmente no trabalho do tradutor, ensaísta e filósofo Andrés Claro (1968-), em minha leitura do seu livro *Las vasijas quebradas, cuatro variaciones sobre 'la tarea del traductor'* (2012). Nesta perspectiva a tradução encontra diálogo com formas de interrogar aspectos estéticos como a música verbal e imagens. Amparada nesta referência dos Estudos da Tradução, penso a tradução como forma de ver, escutar e ler os textos poéticos como experiência de mundo e representações do real através do texto literário.

Palavras-chave: Tradução. Poesia. Nicanor Parra. Literatura chilena.

DUETO DE POESIA EM LIBRAS

Victoria Hidalgo Pedroni
Profa. Dra. Rachel Sutton-Spence
Profa. Dra. Fernanda de Araújo Machado

A pesquisa sobre poemas em Libras vem se ampliando cada vez mais, mas atualmente o foco principal está nos poemas apresentados em performances solo. O trabalho apresentado aqui tem o objetivo de identificar os elementos de poemas em Libras apresentados como duetos. Para se compreender melhor a estrutura e os efeitos estéticos de poemas duetos, traduzimos seis poemas duetos em Libras para performances por uma artista (através da tradução intralingual) e mais cinco duetos de outras línguas de sinais (através de traduções interlinguais e intralinguais). As traduções chamam atenção às diferenças na sonoridade visual (Klamt, 2017) entre os dois tipos de performance, bem como ao efeito de reduzir o número de mãos disponíveis de quatro para duas e o número de rostos de dois para um só. Percebemos que o uso do espaço dividido (Wulf e Dudis, 2004) permite a tradução destes duetos, com mudanças no movimento de sinais e a ampliação da expressão não manual. Duetos de forma “frente trás” criam desafios diferentes dos duetos “lado a lado” por terem características estéticas e físicas diferentes. As estruturas físicas dos sinais em outras línguas de sinais oferecem outras oportunidades para a tradução de dupla para a performance individual em Libras. Concluimos que os duetos em Libras podem ser traduzidos para poemas solos por uso de diversas estratégias de substituição, embora com algumas perdas.

Palavras-chave: Poemas em Libras. Duetos em libras. Tradução de poemas em línguas de sinais.

TRADUÇÃO
E
GÊNERO TEXTUAL

ANÁLISE DE TERMOS CULTURALMENTE MARCADOS EM DUAS OBRAS DO CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO TRADUZIDAS PARA O INGLÊS

p. 73

Marina Piovesan Goncalves
Profa. Dra. Meta Elisabeth Zipser

A linguagem jurídica é caracterizada por especificidades e particularidades bastante diferentes de uma linguagem cotidiana. No entanto, isso não significa que ela se encontra de forma única ou, então, que esteja pronta. É através da linguagem jurídica que muitas transações internacionais se concretizam e, o idioma inglês faz parte da maioria das negociações nos dias atuais. E, levando em consideração que os países possuem sistemas jurídicos e procedimentos diferentes, as traduções envolvendo pares de línguas diferentes se tornam sempre delicadas e muitas vezes, complexas. Esse estudo tem como objetivo principal a investigação entre os tópicos, como estrangeirismos (uso do latinismo), marcas culturais e as equivalências linguísticas entre os Órgãos e Instituições utilizados nos dois sistemas jurídicos, em questão, nas duas diferentes versões do Código Civil Brasileiro, traduzidos para a língua inglesa. Os materiais de referência utilizados são de autoria de Leslie Rose, intitulados “O Código Civil Brasileiro em Inglês/The Brazilian Civil Code in English”, 1a e 2a edição, da editora Renovar, anos 2008 e 2012, respectivamente. O par linguístico utilizado é português/inglês. Para tanto, une-se teoricamente a interdisciplinaridade de três tipos de conhecimentos e, assim, um viés sob três aspectos: estudos discursivos, os estudos da tradução e os estudos do direito. Assim, autores especialistas nas áreas, como: Vermeer (2012), Nord (2016), Zipser (2002), Rupert Haigh (2015), Alcaraz Varó (1940), Cao (2007) entre outros são a base teórica dessa pesquisa. O objetivo final é o de identificar e mapear a tradução (tópicos selecionados) do Código Civil Brasileiro, que está disponibilizada para leitores da língua inglesa, através das duas edições de Leslie Rose (2008, 2012), da editora Renovar, tornando da lei civil brasileira compreensível à pessoas que não são falantes do idioma português (PT/BR). Com esses resultados, busco contribuir para essa área da tradução jurídica (Leis), ainda pouco estudada e desvendada pela comunidade acadêmica brasileira e, conseqüentemente, auxiliar os tradutores jurídicos na árdua missão tradutória de termos e contextos jurídicos.

Palavras-chave: Tradução jurídica. Tradução legal. Tradução funcionalista.

A TRADUÇÃO DE TEXTOS TURÍSTICOS: DIFERENÇAS DE ENFOQUE CULTURAL E A TRADUÇÃO DE CULTUREMAS EM ARTIGOS DE REVISTAS DE BORDO

Taís Cristina Veeck

Prof. Dr. Pedro Heliodoro Tavares

Os campos de turismo e Estudos da Tradução possuem uma estreita ligação, na medida em que o fenômeno turístico promove o contato entre falantes de idiomas distintos, os quais precisam de um mediador para que a comunicação aconteça de forma eficaz. O tradutor, nesse contexto, desempenha o papel fundamental de mediador linguístico e cultural, aproximando pessoas e culturas e promovendo a interação entre elas. A presente comunicação é um recorte de pesquisa de mestrado que visa identificar os culturemas presentes em quatro artigos de revistas de bordo, dos quais dois são textos escritos em português e as suas traduções para o inglês, publicados na revista Vamos, da companhia aérea Latam, e dois são textos escritos em inglês, publicados na revista Hemispheres, da companhia aérea United Airlines. A análise busca compreender diferenças de enfoque cultural entre os artigos, que tratam dos mesmos destinos turísticos brasileiros, bem como verificar as técnicas usadas para apresentar os culturemas brasileiros nos artigos norte-americanos e as técnicas de tradução dos culturemas para o inglês nos artigos brasileiros. O alicerce teórico da pesquisa é constituído principalmente pela teoria funcionalista da tradução, com ênfase nos estudos de Nord (1988/1991/2016). Também norteiam nosso estudo os conceitos de culturema cunhados por Nida (1945), Newmark (1992/2010) e Molina (2001), e o modelo de orientações culturais desenvolvido por Hall (1989). A pesquisa realizada até o momento nos permite compreender a importância de considerar as diferenças de orientação cultural e os elementos específicos da cultura-fonte, aqui designados culturemas, para desenvolver uma tradução que atenda aos preceitos da teoria funcionalista, respeitando o propósito da tradução e o contexto sociocultural do leitor-meta.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Turismo. Culturemas. Funcionalismo.

TRADUÇÃO
E
IMAGEM

HQ E MULTIMODALIDADE

Francisca Ysabelle Manríquez Reyes

Prof. Dr. Gilles Jean Abes

A presente comunicação objetiva apresentar a base teórica utilizada para embasar o capítulo sobre ‘multimodalidade’ da pesquisa desenvolvida. Tendo em vista que os quadrinhos são uma mídia que, para a construção da sua narrativa, se utiliza de diversos elementos além da linguagem verbal pode parecer redundante mencionar: mas a imagem, que também é texto, é a única unidade constitutiva dos quadrinhos que pode ser considerada permanente na elaboração de uma obra, já que até mesmo o texto verbal é construído com base em formas que representam os sons que lemos e ouvimos na nossa cabeça no processo de leitura. Dessa forma, ao analisar as Histórias em Quadrinhos do ponto de vista tradutório — levando em conta também que imagem e texto são indissociáveis — devemos abordar a análise de duas formas simultaneamente: a tradução do texto escrito e a tradução de uma linguagem que ultrapassa os limites do verbal. Estudar as Histórias em Quadrinhos considerando uma visão a partir da multimodalidade é, em outras palavras, colocar em foco a forma prática de como o relacionamento texto-imagem pode ser explorado pelo tradutor analisando sua interação e contribuição mútua — isto é, dependendo do tipo de relacionamento existente entre elas — e as transformações que este diálogo pode gerar na tradução propriamente dita.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Tradução Multimodal. HQs. Tradução de Quadrinhos. Tradução de imagem.

TRADUÇÃO
E
LÉXICO

A TRADUÇÃO DE TEXTOS TURÍSTICOS: AS ESPECIFICIDADES DAS PALAVRAS CULTURALMENTE MARCADAS

Maria Cândida Figueiredo Moura da Silva
Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

A presente comunicação tem por objetivo dar continuidade à pesquisa de doutoramento que iniciei no ano de 2018 acerca das particularidades da tradução de festas folclóricas. Com a finalidade de acrescentar aos trabalhos anteriormente apresentados em outras edições do SPA, propomos, nesta ocasião, tratar da temática referente à tradução de textos turísticos pelo viés da Teoria Funcionalista da Tradução (REISS; VERMEER, 1996, 2014; NORD, 1997). Partimos da premissa de que o gênero textos turísticos compreende uma ampla variedade de formatos e tipologias. Como exemplo, citamos os folhetos turísticos, os encartes de museus, as propagandas, etc. No que se refere à tradução de textos turísticos é preciso dar destaque ao fato de que os textos turísticos são, muitas vezes, porta-vozes das reverberações culturais das sociedades a que se referem. Em outras palavras, de certo modo, eles são responsáveis por apresentar aos turistas os aspectos culturais de determinado local, incluindo o seu léxico. Neste ponto, salientamos que a característica mutável da língua faz com que determinados locais apresentem um vocabulário especial para designar os elementos culturais específicos de cada aquela região. Por sua vez, essas palavras, chamadas por alguns teóricos de ‘palavras culturalmente marcadas’ tornam-se, muitas vezes, um desafio para os tradutores, haja vista que nem sempre contarem com equivalentes de tradução em outras línguas. De modo a buscar soluções e possibilidades para este tipo de palavras, buscamos o embasamento da teoria da Tradução Funcionalista da Tradução para propor traduções que sejam adequadas aos interesses de nossa pesquisa, mantendo, dentro do possível, as características identitárias locais e que os objetivos comunicativos em cada caso.

Palavras-chave: Tradução de Textos Turísticos. Tradução Funcionalista. Palavras Culturalmente Marcadas.

“DE CORPO E ALMA”: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA COMO PANO DE FUNDO PARA A TRADUÇÃO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NA DIREÇÃO PORTUGUÊS-ESPAÑHOL

Maria Letícia Nastari Millas
Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

Na tradução de idiomatismos é imprescindível buscar equivalências amparadas na cultura que o lexicógrafo / tradutor domina e de acordo com a qual realiza o seu trabalho. O objetivo geral da pesquisa que estamos iniciando é encontrar correspondências de expressões idiomáticas do português brasileiro no espanhol peninsular. Um dos objetivos específicos desta pesquisa será a tentativa de identificar e analisar expressões idiomáticas nas quais constem nomes de partes do corpo humano e de outros animais nos idiomas português-espanhol. Dessa forma, visamos a ampliar os recursos de comunicação e, assim, melhorar o processo de ensino e, conseqüentemente, de aprendizagem, possibilitando maior integração linguística e cultural, uma vez que essas expressões revelam costumes, história e mentalidade. Tanto no que se refere ao significado, quanto à frequência de uso ou, ainda, ao registro, é impossível estabelecer um equivalente em língua estrangeira idêntico à expressão original na língua materna, no entanto, em grande parte dos casos é possível estabelecer correspondências idiomáticas entre as expressões das línguas analisadas e, também, dicionarizá-las, a fim de facilitar e aprofundar a experiência da comunicação em uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Tradução. Cultura. Expressões Idiomáticas.

A ESPECIALIZAÇÃO DO TRADUTOR E A QUALIDADE DA TRADUÇÃO TURÍSTICA

Rafaela Marques Rafael

Profa. Dra. Andréia Guerini

Prof. Dr. Óscar Ferreiro Vázquez

Nesta comunicação elucidaremos a relevância da especialização do tradutor turístico e seu impacto na qualidade da tradução nesse âmbito. Sabemos que há uma tradição na prática tradutória turística que consiste na sua realização por qualquer pessoa, seja tradutor ou não, e ainda, a opção pelo uso de tradutores automáticos. Ainda que sejam considerados incipientes, os Estudos da Tradução nos demonstram que o ato translativo vai muito além da busca por equivalentes de uma língua à outra e da tradução palavra por palavra, é preciso levar em conta a função do texto e sua situação comunicativa (NORD, 2011). Em se tratando do contexto turístico, a tradução é, muitas vezes, o primeiro contato que o turista/viajante vai ter com a realidade do lugar de destino, ela que mediará as culturas envolvidas, por isso, deve-se primar por sua qualidade. Consideramos ser necessário para alcançar a qualidade a que nos referimos que os textos turísticos sejam traduzidos por tradutores e que estes sejam especializados. A especialização do tradutor implica na aquisição de determinadas competências para o trabalho com este tipo de texto que, de acordo com Durán Muñoz (2012), são as seguintes: tradutológica, linguístico-textual, heurístico-documental, cultural e técnica. Acreditamos que de posse desses conhecimentos, da familiarização com a linguagem, com o ambiente comunicativo e com os suportes linguísticos inerentes ao turismo, o tradutor está apto para exercer o papel de mediador transcultural, ou seja, de levar à cultura meta todas as nuances da cultura base, de propiciar que o estrangeiro escute/leia em sua língua materna a língua/cultura base; modificando assim, todo o histórico de ruídos comunicativos nas traduções turísticas que conhecemos.

Palavras-chave: Tradução Turística. Competência do Tradutor. Especialização do Tradutor. Mediador Transcultural.

TRADUÇÃO
E
LÍNGUAS DE SINAIS

RAZÃO E SENSIBILIDADE: A ENTREVISTA NARRATIVA COMO RECURSO METODOLÓGICO EM PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Ana Paula Jung

Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

A realização das entrevistas que compõem a pesquisa em nível de Mestrado vinculada ao Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC) tem sido uma experiência inusitada e enriquecedora em nossa trajetória enquanto pesquisadoras deste campo de estudos. Desejamos, através desta pesquisa em andamento, registrar a perspectiva das experiências e vivências narradas por Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) que atuaram em eventos históricos marcantes dos Movimentos Surdos do Brasil, sendo estes os sujeitos da pesquisa e, conseqüentemente, das entrevistas. Quais as peculiaridades da construção de dados em período de distanciamento social? Inicialmente, nos propomos a realizar as entrevistas de maneira presencial, o que a partir do contexto pandêmico precisou ser repensado. O uso das ferramentas tecnológicas para a realização de vídeo-chamadas, possibilitando inclusive sua gravação, além de ser a forma necessária neste momento, segundo Janghorban, Roudsari e Taghipour (2014) é o que torna viável que as entrevistas ocorram nas condições mais convenientes aos participantes. Uma vez definidos os recursos tecnológicos para a efetivação das entrevistas, outro movimento que se fez necessário, este completamente humano e sensível, foi o de estabelecer novas formas de aproximação e de construção de laços de confiança e respeito, possibilitando que as entrevistas narrativas (LOPES, 2017) fossem realizadas de maneira adequada. Concordando com Rodrigues (2011), o atual cenário nos impôs ainda mais a compreensão da relação pesquisador-pesquisado numa perspectiva dialógica, no sentido bakhtiniano do termo, entendendo que a produção de sentidos se dá a partir de discursos reais entre os sujeitos, onde a pesquisa se desenvolve através da “personificação e não da coisificação”. Desta forma, apresentaremos a forma peculiar e “sui generis” com a qual estamos desenvolvendo as entrevistas, preocupadas em tornar este importante momento de contato com as memórias individuais dos TILS uma experiência agradável, prazerosa e, acima de tudo, confortável.

Palavras-chave: Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais. Estudos da Tradução. Entrevista Narrativa.

Elaine Aparecida de Oliveira da Silva
Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

A legislação atual reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como o meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda (BRASIL, 2002). Portanto, deve-se garantir no sistema educacional de ensino nas esferas federais, estaduais, municipais o profissional intérprete também na escola (BRASIL, 2005). O presente trabalho aborda a problemática da educação bilíngue e inclusiva no âmbito da Educação Infantil e primeiros anos do ensino fundamental para surdos, especialmente, com a mediação de intérpretes de Libras-português. Com o objetivo específico de analisar as produções científicas (dissertações e teses) no Brasil, desenvolvemos uma revisão e análise dessas pesquisas que abordam educação de surdos nesses níveis de ensino. O corpus foi extraído do repositório da UFSC fruto da revisão sistemática de Albres (2019). Tomamos como base a perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2010). Análises iniciais nos permitem afirmar que os pesquisadores indicam que a aquisição de linguagem e o por meio do intérprete educacional favoreceu a aquisição da Libras, mas o contato com outros surdos é prejudicado. A aprendizagem também não pode ser medida nessas pesquisas em consequência da frequente indicação de atraso de linguagem das crianças surdas nos primeiros anos escolares. É perceptível que a infância é uma etapa de suma importância, pois é nesse período que as crianças iniciam o processo de aquisição da linguagem (QUADROS; CRUZ, 2011). As crianças ouvintes por terem um input linguístico favorável, adquirem a linguagem oral por meio da audição. As crianças surdas, por sua vez, se tiverem um input favorável, adquirirão a língua de sinais. O intérprete educacional pode ser um dos profissionais a favorecer esse desenvolvimento linguístico e de aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Interpretação educacional. Política educacional. Inclusão escolar.

APLICATIVO BILÍNGUE PORTUGUÊS - LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) PARA ACESSIBILIDADE DE MULHERES SURDAS A INFORMAÇÕES DIDATIZADAS SOBRE MEDICAMENTOS CONTRACEPTIVOS E HORMONAIS

Núbia Flávia Oliveira Mendes

Profa. Dra. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

Profa. Dra. Neuma Chaveiro

A presente pesquisa busca proporcionar acesso a um repertório de palavras a mulheres Surdas brasileiras que lhes auxilie a ter um uso consciente e seguro de medicamentos contraceptivos e hormonais, pois, constantemente, elas costumam enfrentar problemas derivados da inexistência desse tipo de informações em sua primeira língua, que é a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Embora os surdos brasileiros, em geral, tenham dificuldade de acesso à informação acessível em Libras no âmbito da saúde, o que tem como consequência grande falta de autonomia, na presente pesquisa nós centraremos a nossa atenção para a situação específica das mulheres surdas e Surdas brasileiras visando a paliar essa falta informação no âmbito da saúde dirigida a elas e relacionadas com medicamentos contraceptivos e hormonais. Especialmente na área da saúde, as mulheres Surdas são prejudicadas e, assim sendo, esta pesquisa quer oferecer como resultado da reflexão científica, um material aplicado que colabore para que elas possam ter possibilidade de fazer um uso racional e seguro deste tipo de medicamentos. Sob essas circunstâncias, os estudos que desenvolvermos serão fundamentados sobretudo nas Teoria Funcionalista da Lexicografia (BERGENHOLTZ; TARP, 2003) e na Teoria Funcionalista da Tradução (NORD, 2016). Para isso, a metodologia utilizada no que se refere à Metalexicografia por Durão (2018) e à tradução por Nord (2016) norteará a elaboração da criação de sinais-termos traduzidos na versão em Libras. Nesse contexto, objetiva-se criar um aplicativo bilíngue (Libras - Português) que visa a proporcionar informações selecionadas pelas Resoluções 815, 816 e 817 de 2020 da Anvisa, nessas contém verbetes e frases em português, por meio desses serão criados sinais-termos em Libras e em seguida traduzidos para a versão em Libras, com vídeos disponíveis por meio do QR-Code. Esse aplicativo móvel bilíngue voltado para a saúde de mulheres Surdas relacionado com medicamentos contraceptivos e hormonais. Esse aplicativo, será um protótipo inovador, inexistente no Brasil e, até onde pudemos averiguar, em todos os demais países do mundo, conseqüentemente alcançará grande parte da população brasileira, que são as mulheres Surdas.

Palavras-chave: Saúde das mulheres Surdas. Libras. Tradução. Lexicografia.

O QUESTIONÁRIO COMO FERRAMENTA DE COLETA DE DADOS E DE SELEÇÃO DE PARTICIPANTES

Vitória Tassara

Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues

Profa. Dra. Norma Fonseca

O processo metodológico de seleção de participantes para pesquisas empírico-experimentais no âmbito dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) é passo vital para o sucesso do experimento, sendo de suma importância estabelecer critérios claros para selecionar participantes de acordo com os objetivos da pesquisa. No recorte apresentado aqui, um questionário de coleta de dados de perfil e de seleção de participantes para uma pesquisa empírico-experimental sobre interpretação intermodal Libras-Português foi aplicado nacionalmente entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. O questionário obteve 142 respostas e serviu para: (i) discutir sobre o perfil profissional de Tradutores e de Intérpretes de Línguas de Sinais (TILS) brasileiros; (ii) refletir sobre o percurso formativo desse profissional; e (iii) selecionar participantes para a coleta de dados processuais. A utilização de questionários para traçar o perfil profissional de determinado nicho é amplamente usado em diversas áreas (GIL, 2001). Utilizamos a ferramenta metodológica do questionário para traçar o perfil profissional de TILS como já vem sendo feito por Martins (2019), Zampier (2019) e Santos (2020). Alguns dos resultados obtidos com a aplicação do questionário nos trazem oportunidades de reflexão sobre o perfil desses profissionais. Por exemplo, 75,2% das respostas foram de profissionais do sexo feminino e 29,8% advieram de TILS da faixa etária entre 33 e 37 anos. Além disso, a atuação em determinados contextos de interpretação também possibilita discutir sobre o percurso formativo desses profissionais, como o fato de 41,3% dos respondentes afirmarem que têm mais experiência de interpretação no contexto religioso. Além disso, a partir dos dados, é possível selecionar os potenciais candidatos à participação no experimento. Portanto, o questionário configura-se como um importante instrumento de seleção de participantes para pesquisas empíricas envolvendo línguas de sinais, possibilitando, por amostragem, dados sobre o perfil da categoria que se investiga.

Palavras-chave: Empírico-Experimental. Perfil. Língua de Sinais. TILS. Questionário.

TRADUÇÃO
E
LITERATURA INFANTIL
E JUVENIL

TRADUÇÃO DO CONTO “CINDERELA” PARA LITERATURA SURDA: QUESTÕES DE IDENTIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL

Michelle Duarte da Silva Schlemper
Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

O presente trabalho apresenta dados de pesquisa em literatura surda e tradução. Desenvolvemos um levantamento de produções literárias em Libras ou traduzidas para a Libras. Dentre as obras, selecionou-se o conto “Cinderela Surda” para descrição e análise. Organizamos a análise em algumas categorias, são elas: a) Autores da obra/discurso e o contexto histórico; b) Síntese sobre a obra/discurso; c) Análise das linguagens que compõem a obra. Utilizou-se como referencial para análise as contribuições de Bakhtin e do Círculo para a leitura, análise e interpretação das formas de produção de sentido e efeitos de sentido das diferentes linguagens o que se refere à identidade surda e à Libras. Constatamos que as representações dos surdos ligadas à ideia de vida plena, de felicidade e de pertencimento à uma comunidade falante de língua de sinais. Focaliza a importância do pertencimento cultural, a questão da identidade e da cultura surda estavam presentes nos textos (português e escrita de sinais) como nas imagens. A narrativa segue a trama da história clássica, mas atribui ao príncipe e à Cinderela a marca da surdez, sendo poucos seus interlocutores em língua de sinais na história. Tomando como base o contexto sócio-histórico, o objetivo desse trabalho foi investigar a construção das identidades sociais a partir de uma perspectiva dialógica do discurso. Para tanto, tomamos como ponto central uma visão bakhtiniana de linguagem, cuja base epistemológica é corroborada pelo princípio de que as relações de sujeitos e de sentidos, nas quais as identidades sociais são constituídas, bem como seus efeitos, são múltiplas e variadas, isto é, são entendidas como heterogêneas, contraditórias, e em fluxo, constituintes das práticas discursivas nas quais atuamos (Orlandi, 2001). Podemos afirmar que a Cinderela surda contribui para a construção de uma identidade positiva por pessoas surdas.

Palavras-chave: Estudos da Tradução Literatura e infância Literatura Surda Literatura Surda Infantil.

INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA INFANTIL DE CLARICE LISPECTOR E A TRADUÇÃO PARA A INFÂNCIA

Rosangela Fernandes Eleutério
Profa. Dra. Eliane Santana Dias Debus

Clarice Lispector (1920 – 1977), entre suas publicações, escreveu cinco livros infantis. Entre as décadas 60 e 70, a relação da autora com a literatura infantil se dá de forma rápida, mas bastante intensa, assim como o conjunto de sua obra. Sua parcela de contribuição para a produção literária direcionada às crianças traz elementos recorrentes em suas obras como por exemplo, a epifania, o fluxo de consciência e o monólogo interior, porém, num discurso sensível, maternal e bichos como personagens. O objetivo, desta apresentação, em primeiro momento, é mostrar elementos intertextuais dos livros infantis que se relacionam aos livros da autora destinados à adultos. Refletir sobre a linguagem poética de Lispector, as nuances do discurso textual dirigidas ao público infantil e debater sobre as temáticas que se repetem em sua obra. No segundo momento, será apresentada uma reflexão sobre a tradução intralingual e suas especificidades quando se trata de traduzir um texto, uma temática e/ou uma história para um público diferente do qual foi primeiramente destinado. A metodologia utilizada será apresentar fragmentos dos textos infantis e adultos com a finalidade de estabelecer uma relação, discutindo as similaridades entre os textos e como Clarice Lispector adaptou a linguagem para dialogar com as crianças. Sob aporte teórico de Christianne Nord (2016) e Linda Hutcheon (2011) busca-se discutir a pragmática da tradução e adaptação literária tendo o público alvo como principal agente de interesse por parte de tradutores e adaptadores de textos literários.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Literatura infantil. Tradução Intralingual. Adaptação Literária.

TRADUÇÃO
E
RELAÇÕES DE PODER

A TRADUÇÃO E BRASILEIROS/AS QUE COMETEM CRIME NO EXTERIOR

Dienifer Leite

Prof. Dr. Gilvan Müller de Oliveira

Exercendo a profissão de assessoria e advocacia junto a embaixadas brasileiras em países como Egito, Emirados Árabes e Nova Zelândia, tive a oportunidade de contato com brasileiros/as presos/as os/as quais além de serem interrogados/as em língua estrangeira, não puderam depor e/ou apresentar defesa por não falarem a língua materna do país. Assim sendo, o presente projeto se propôs a renuir e analisar linguisticamente dados reais e práticos com o objetivo de descrever a função do intérprete, as diferenças entre a representação oral e escrita de depoimentos oferecidos por brasileiros/as em território estrangeiro, e suas possíveis implicações em termos de validade como prova em âmbito policial e judicial. Assim visa revisar a necessidade neste contexto da tradução inter e intralingual. O cenário acima citado, hipoteticamente, caracteriza-se como cerceamento de defesa, pela má estruturação, construção e registro da comunicação em testemunhos.

Palavras-chave: Tradução. Interpretação. Testemunho. Julgamento. Provas.

A POTÊNCIA DA VOZ TRADUTORA E DE AÇÕES TRADUTÓRIAS

p. 91

Jacqueline Augusta Leite de Lima
Profa. Dra. Meritxell Hernando Marsal

Ainda que os estudos da tradução sejam considerados recentes, as ações tradutórias e as figuras de tradutorias e intérpretes estão e estiveram presentes em diversos momentos históricos exercendo sua influência, o que nos faz refletir sobre a condição tradutora tanto em questões históricas, quanto em literaturas e no cotidiano. Nesta comunicação, busco trazer algumas percepções, que foram desenvolvidas durante o processo de mestrado, quanto ao papel das ações tradutórias realizadas dentro e através da história. Para compartilhar tais percepções, irei lembrar, com o auxílio de Jean Delisle e Judith Woodsworth (1998), Susan Bassnett (2003) e Mauri Furlan (2004), algumas ações tradutórias que tiveram impacto no desenvolvimento da sociedade, como por exemplo as ações que auxiliaram em conquistas territoriais, que estiveram às margens da compreensão de textos e que iniciaram a consolidação de novas e outras línguas. Também irei compartilhar reflexões quanto ao potencial da tradução em questões de inclusão e/ou exclusão linguística, identitária, histórica e sociocultural. Segundo Anthony Pym (2017), Gayatri C. Spivak (1994; 2010), Lawrence Venuti (2019) e outras autorias, e explorando os estudos da tradução juntamente com os estudos feministas, falarei do eco que a voz tradutora fez, tem feito e faz em avanços tecnológicos, em representação e representatividade e no protagonismo da condição tradutora. Busco compartilhar tais percepções, que afetaram a mim e a minha pesquisa, pois evidenciaram que a condição e ação tradutória pode estar na palma de nossas mãos, nas mídias, nas artes, nas páginas de um livro, protagonizando histórias, ações tradutórias podem e tem apoiado lutas e questões de gênero e raça, bem como em outras questões políticas e socioculturais.

Palavras-chave: Estudos da tradução. Voz tradutora. Ações Tradutórias.

TRADUÇÃO
E
TEATRO

**ROSALEEN MCDONAGH PARA O PÚBLICO BRASILEIRO:
UMA TRADUÇÃO COMENTADA DE RINGS**

p. 93

Cristiane Bezerra do Nascimento
Profa. Dra. Alinne Balduino Pires Fernandes
Prof. Dr. Daniel Antonio de Sousa Alves

Nesta comunicação proponho apresentar uma tradução comentada da peça teatral *Rings*, escrita pela dramaturga irlandesa Rosaleen McDonagh. *Rings* (2010) é uma peça irlandesa que traz como temática questões sociais relativas aos Irish Travellers, minoria étnica e nômade da Irlanda. O estudo busca dar ênfase às características culturais presentes em *Rings*, ao mesmo tempo que procura trazer uma tradução com vistas à leitura e a concretização cênica. O objetivo central é analisar como trazer uma minoria étnica pouco conhecida no Brasil e tão arraigada no cenário irlandês para o público brasileiro. A presente comunicação apresenta a dramaturga, e comenta as estratégias e procedimentos utilizados no decorrer do processo tradutório. Como aporte teórico, o estudo se apoia em noções de Tradução Teatral propostas por teóricos como Susan Bassnett (2003) e Phyllis Zatlin (2005). O trabalho também dialoga com teóricos dos Estudos da Tradução e, para tanto, se baseia nas teorias de Lawrence Venuti (1995) e Paulo Henriques Britto (2012). Através da tradução comentada proposta neste trabalho, a pesquisa busca dar uma maior visibilidade à dramaturga e tornar suas peças conhecidas pelo público brasileiro.

Palavras-chave: Tradução Teatral. Teatro irlandês contemporâneo. Rosaleen McDonagh. *Rings*.

AVENIDA BEIRA MAR: UMA TRANSCRIÇÃO DE CYPRUS AVENUE, DE DAVID IRELAND

Fabricio Leal Cogo

Profa. Dra. Cynthia Beatrice Costa

A presente comunicação apresentará a finalização de minha pesquisa de mestrado orientado por Cynthia Beatrice Costa, no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da UFSC, com financiamento CAPES excelência. Apresentaremos a relocação e recriação de uma peça norte-irlandesa de 2016, Cyprus Avenue, do dramaturgo David Ireland. A peça aborda o sectarismo político-religioso presente até os dias de hoje na Irlanda do Norte. Tais problemáticas são abordadas através do mergulho na constituição identitária de um sujeito Protestante Unionista radical, que por desconfianças de cunho político assassina sua esposa, filha e neta recém-nascida. Apresentaremos uma proposta de tradução recriadora da peça trazendo a discussão teorias sobre adaptação, tradução como recriação e paródia. Discutiremos o processo de transposição da ação de Cyprus Avenue para o contexto político-cultural contemporâneo brasileiro, construindo um sujeito parêntico no cruzamento histórico-anacrônico das culturas Norte-irlandesa e brasileira. A partir do processo de relocação e recriação da ação de Cyprus Avenue refletiremos a função crítica e os aspectos políticos dos Estudos da Tradução. Como propor uma tradução política/ crítica à sociedade em que ela se insere?

Palavras-chave: Tradução. Transcrição. Estudos irlandeses. Crítica. Teatro.

**TRADUÇÃO COMENTADA DE *THE CHILDREN'S
HOUR*, DE LILLIAN HELLMAN**

p. 95

**Fernanda Saraiva Frio
Profa. Dra. Alinne Balduino Pires Fernandes**

Este trabalho traz algumas reflexões acerca de minha tradução da peça *The Children's Hour*, da dramaturga norte-americana Lillian Hellman. A peça conta a história de duas professoras – Karen Wright e Martha Dobie – de um internato só para meninas, que têm suas vidas arruinadas após serem acusadas por uma de suas alunas, Mary Tilford, de serem amantes. O processo de tradução passou por uma série de etapas, que convergiram para que o texto final pudesse ser usado como script em uma encenação teatral. A primeira etapa consistiu na realização de uma tradução filológica, sem levar em considerações questões de performance; depois, foram feitas modificações para que o texto ficasse mais natural e exequível, isto é, para que pudesse ser verbalizado em voz alta. Finalmente, com a colaboração de estudantes do curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina, foi feita uma leitura dramática, de forma remota, para lapidar o texto da tradução.

Palavras-chave: Tradução teatral. Tradução comentada. *The Children's Hour*. Lillian Hellman.

A ATUAÇÃO DE UM TRADUTOR EM UM GRUPO DE TEATRO AMADOR

Paulo Henrique Pappen

Profa. Dra. Alinne Balduino Pires Fernandes

O objetivo desta comunicação é apresentar o andamento de minha pesquisa de doutorado que busca relacionar teatro e tradução a partir do ponto de vista de um tradutor (eu) que se inseriu em um grupo de teatro amador em Florianópolis, em 2018, chamado Grupo Organizado de Teatro Aguacero (GOTA). Já estou no segundo ano de pesquisa. As primeiras etapas consistiram em uma tradução da peça “Las descentradas” (ONRUBIA, 2007), da escritora argentina Salvadora Medina Onrubia (1895-1972); uma análise desse texto dramático junto com o GOTA, a fim de decidir se o grupo encenaria a peça ou não; e uma análise da tradução realizada por mim. A etapa atual da pesquisa se caracteriza por uma análise individual da minha atuação junto ao grupo, com foco nos conflitos, nas negociações e nas soluções tradutórias que nasceram graças à proximidade do trabalho do tradutor e do grupo teatral. Isso está de acordo com a metodologia do meu trabalho, que é baseada na ideia de pesquisa orientada pela prática e de prática orientada pela pesquisa (SMITH & DEAN, 2009). Dessa forma, acredito ser possível refletir sobre a atuação de um tradutor voltado para o teatro não apenas enquanto tradutor de textos, mas também enquanto participante de um grupo teatral. A hipótese é que a integração do tradutor com o grupo de teatro favorece o entendimento de tradução como uma atividade criativa que passa pela influência de diversos agentes, para além do tradutor: uma perspectiva democrática e de criação coletiva, próxima da linha do chamado devised theatre (ODDEY, 1994), em que o texto traduzido poder ser construído desde o princípio do processo tradutório juntamente com o grupo que o encenará. Entender os limites dessa influência recíproca do grupo e do tradutor sobre o processo tradutório é o foco da minha pesquisa neste momento.

Palavras-chave: Tradução para teatro. Teatro amador. Teatro argentino.

VISÕES NA ESCRITA DRAMÁTICA DE PERFORMANCES: SOLUÇÕES TRADUTÓRIAS PARA SOM E IMAGEM NO TEATRO

p. 97

Tobias Nunes Cordova

Profa. Dra. Clelia Maria Lima de Mello e Campigotto

Profa. Dra. Alinne Balduino Pires Fernandes

A retradução e reformulação dramatúrgica do texto Performances do dramaturgo irlandês Brian Friel têm como objetivo investigar processos de tradução interartes e exemplificar os processos de criação interligados com a tradução interlingual para teatro, enxergando o texto teatral como gênero literário e ponto de partida para essa investigação. A peça, escrita em 2003, é um dos trabalhos do dramaturgo autor que pode ser apontado como o que atinge maior alcance das suas investigações sobre linguagem como um instrumento confiável de representação ao longo das mais de trinta obras escritas. Esse pressuposto é também ponto de encontro com o processo de reformulação e retradução que proponho como pesquisador, dramaturgo e encenador, pois abraça a discussão sobre linguagem e a toma como impulso criativo para resultante de uma proposta de montagem teatral que eleve som e imagem. Uma proposta de montagem que em sua concepção encontra nas palavras e nos diálogos um recurso de apoio para construção de visões no espectador. O trabalho pretende também, compartilhar o andamento dessa proposta em meios tão específicos e singulares.

Palavras-chave: Tradução e teatro. Tradução interartes. Linguagens verbais e não verbais. Teatro irlandês.

TRADUÇÃO, FEMINISMO
E
PÓS-COLONIALISMO

“A COMFORTABYL FOR SYNFUL WRECCHYS”: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE TRADUÇÕES DO INGLÊS MÉDIO PARA O INGLÊS MODERNO DA AUTO/BIOGRAFIA THE BOOK OF MARGERY KEMPE (CA. 1435)

p. 99

Alison Silveira Morais

Profa. Dra. Maria Rita Drumond Viana

The book of Margery Kempe (c.a 1435), é conhecido como a mais antiga autobiografia escrita em língua inglesa. Nele, temos o relato da trajetória pessoal e espiritual de uma mulher multifacetada, mãe, esposa, empreendedora, peregrina e mística, Margery Kempe da cidade de Lynn, no leste da Inglaterra. O manuscrito original, disponível na British Library (MS 61823), ficou desaparecido de 1520 a 1930 aproximadamente, quando foi encontrado e identificado pela acadêmica Hope Emily Allen. Antes de sua descoberta, tínhamos somente alguns curtos fragmentos publicados em coletânea de escritores e escritoras místicas. Margery Kempe, apresenta ao leitor um panorama do cotidiano medieval, fugindo das dualidades genéricas de “realeza/alto clero x campesinato”. Ela também desafiou a autoridade da Igreja Católica e os perigos associados ao corpo e a voz feminina na Idade Média. Neste trabalho, serão utilizados os excertos apresentados por Gilbert & Gubar (1985) na *The Norton Anthology of Literature by Women*, nas sessões “[On Female Celibacy]” e [Her Temptation to Adultery], referentes aos capítulos 3 e 4 do *The book of Margery Kempe*. Foram elencadas cinco traduções da obra, todas vertidas do manuscrito original em inglês médio para o inglês moderno: William Butler-Bowdon (1940); Barry Windeatt (1985); Tony D. Triggs (1995); Lynn Staley (2001) e por fim, Liz Herbert McAvoy (2003). A intenção é analisar os diferentes projetos de tradução, levando em conta o gênero auto/biográfico, discutindo questões de traduções inter e intralingual de dois momentos distintos da história da língua inglesa, e como tais projetos figuram dentro de um panorama teórico e crítico dos estudos feministas da tradução, em que elementos paratextuais também agem como uma força mediadora de análise.

Palavras-chave: The book of Margery Kempe. Literatura medieval inglesa. Auto/biografia. Estudos feministas da tradução.

O QUE SE ENTENDE POR GÊNERO? CUTUCANDO COM AFETO OS ESTUDOS FEMINISTAS DA TRADUÇÃO

Beatriz Regina Guimarães Barboza
Profa. Dra. Meritxell Hernando Marsal

Informada pela ética queer da primeira pessoa (LARKOSH, 2017), buscando queerizar em um questionamento que desestabiliza e desarranja (LOURO, 2018), trago nesta comunicação algumas percepções que tive em minha tese em andamento sobre a necessidade de nos perguntarmos o que significa gênero, inclusive a partir de meu próprio estranhamento com gênero, assumindo-me como não binária. Apoiei-me na crítica de Judith Butler (2019) à lógica monolíngue que não somente consolidou uma determinada leitura do sexo, mas também do gênero vinda de gender, conceito que possui sua própria história no contexto anglófono, mas que se impôs às outras línguas pela hegemonia acadêmica do inglês na produção e difusão de saberes. Como pesquisa sobre os estudos feministas da tradução, orientando-os por queer para então torcê-los ao cuir, realizei uma revisão bibliográfica sobre alguns de seus artigos (CHAMBERLAIN, 1988; GODARD, 1989; FLOTOW, 1991; CASTRO, 2009; BLUME, 2010), primeiros volumes (SIMON, 1996; FLOTOW, 1997), revisões amplas (GODAYOL, 2000; ALVIRA, 2009) e recentes elaborações (FLOTOW, 2011; FARAHZAD e FLOTOW, 2017; CASTRO e ERGUN, 2017) inclusive transnacionais (CASTRO e SPOTURNO, 2020). Nesse percurso de leituras, pude notar que gradualmente se passou a ter uma preocupação com o que o conceito significa, pois a princípio gênero foi tomado como dado e assim eventualmente levou a formulações excludentes. Nesta comunicação, portanto, trarei alguns exemplos de que sujeitos são contemplados pelas ideias de gênero trazidas pelas autorias pesquisadas e sustento como é imprescindível estranharmos os conceitos que nos foram im/postos, inclusive ao entendimento de nós mesmas. Um gesto que se faz em prol de nomes — que já existem ou precisam ser criados — mais acolhedores à representação das vidas em sua complexidade material múltipla e fluida, nossas e de outres.

Palavras-chave: Estudos Feministas da Tradução. Queer na Tradução. Estudos de Gênero.

OS PARATEXTOS ITALIANOS DE GABRIELA, CRAVO E CANELA: UMA CRÍTICA FEMINISTA E DECOLONIAL

p. 101

Elena Manzato

Profa. Dra. Andréia Guerini

Profa. Dra. Vanessa Castagna

Esta comunicação tem por objetivo analisar o aparato paratextual das edições italianas de Gabriela, cravo e canela (1958) de Jorge Amado, a partir de pressupostos da crítica feminista e decolonial da tradução. O romance amadiano foi traduzido por Giovanni Passeri, tradutor, escritor e jornalista, e publicado na Itália em 1962 pela Editori Riuniti. A essa edição seguiram mais 16, com diferentes editoras, entre as quais as mais importantes são Einaudi e Mondadori. Ao analisar os peritextos dessas edições, conforme classificação de Genette (2009) – capas, contracapas, prefácios e notas do tradutor – percebe-se que o corpo da mulher é exotizado, erotizado e objetificado, vendendo uma imagem da mulher brasileira que se fossilizou como estereótipo e que perdura atualmente. A protagonista da obra que não respeita as convenções sociais de seu tempo reivindicando sua liberdade e sua autodeterminação é representada como objeto do desejo das personagens homens que rodeiam sua figura. Além disso, é evidente a problemática representação da protagonista enquanto mulher negra: nota-se que processos de embranquecimento acontecem em contextos específicos corroborando a ideia de Mariza Corrêa (2016), segundo a qual a mulher negra de cor mais clara é representada de forma dual, ao mesmo tempo “desejada” e “indesejável”.

Palavras-chave: Jorge Amado. Tradução italiana. Paratextos. Feminismos. Decolonialidade.

TRADUZIR O DESEJO DESVIANTE: EROTISMO E PORNOGRAFIA EM RELAÇÕES TRADUTÓRIAS

Maria Barbara Florez Valdez

Profa. Dra. Meritxell Hernando Marsal

A partir do contrato sexual hétero-patriarcal, onde a mulher é apenas objeto passivo do desejo masculino, a expressão do desejo sexual por parte das mulheres tem sido culturalmente desencorajada ao longo da história. Para além disso, tratando-se de outras identidades de gênero e sexualidade desviantes da norma heterossexual, o cenário de proibição, silenciamento e apagamento mostra-se ainda mais agravado. Das produções artísticas ditas eróticas até a indústria pornográfica, as narrativas predominantes têm a marca do desejo hétero-masculino. O objetivo desta apresentação é introduzir as categorias históricas de erotismo e pornografia a partir de uma abordagem de gênero, discorrendo sobre suas diferenças e semelhanças imersas em um apanhado teórico feminista, transfeminista e queer. Dita exposição terá como ponto de partida algumas produções teóricas anti-pornografia surgidas de determinados - em ambos os sentidos - movimentos feministas dos anos 70 e 80 até chegar a conceitos atuais - e em desenvolvimento - como os conceitos de Pornografia Feminista e Pós-Pornô. As relações tradutórias com as categorias apontadas acima se dão com os Estudos Feministas da Tradução e os Estudos Queer da Tradução em diálogo, buscando-se revisar e reconsiderar algumas posturas, além de construir caminhos possíveis na intersecção entre desejo, sexualidade e tradução.

Palavras-chave: Erotismo e Pornografia. Pornografia Feminista. Pós-Pornô. Estudos Feministas da Tradução. Estudos Queer da Tradução.

NÍSIA FLORESTA E O DEBATE CIENTÍFICO SOBRE A TRADUÇÃO FEMINISTA “DIREITOS DAS MULHERES E INJUSTIÇA DOS HOMENS”

p. 103

Naylane Araújo Matos
Profa. Dra. Andréia Guerini

Este trabalho tem o objetivo de analisar o debate científico em torno da obra precursora do feminismo no Brasil “Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens”, publicada por Nísia Floresta Brasileira Augusta em 1832, tendo em vista suas (má/mis) atribuições ao icônico “A Vindication of the Rights of Woman” (1792), de Mary Wollstonecraft. Para tanto, tomamos como fonte de investigação o corpus da tese em andamento “Estudos Feministas da Tradução no Brasil: percursos históricos, teóricos e metodológicos na produção científica nacional (1990-2020)”, a qual analisa a produção sobre tradução e gênero a partir das pesquisas nos programas brasileiros de pós-graduação em Estudos da Tradução stricto sensu e publicações em periódicos nacionais acerca da temática, entre 1990 e 2020. Identificando no corpus os trabalhos que mencionam ou se debruçam sobre a tradução de Nísia Floresta, pseudônimo literário de Dionísia Gonçalves Pinto, este trabalho buscar compreender como se constrói o debate científico em torno da tradução e dos conceitos de tradução que permeiam o trabalho de Nísia, especialmente após a descoberta histórica da pesquisadora Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke, em 1995, que identifica a tradução de Nísia não como uma tradução livre da obra de Wollstonecraft, mas como uma tradução literal de outra obra feminista, “Woman not Inferior to Man” (1739), de “Sophia, a person of quality” (PALLARES-BURKE, 1995; 2020). A atribuição da tradução de Nísia Floresta ao tratado feminista de Wollstonecraft gerou no Brasil uma fortuna crítica acerca da tradução feminista como ato transgressor e da tradução cultural e antropofágica empregada em Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens, especialmente encampada pelo trabalho de Constância Lima Duarte. Tendo, pois, como ponto de partida duas linhas de argumentação diametralmente opostas, Pallares-Burkes (1996; 2020) e Duarte (2001; 2008; 2016), apontamos como a tradução feminista e os debates em torno dela podem consolidar determinados discursos feministas.

Palavras-chave: Nísia Floresta. Tradução Feminista. Estudos Feministas da Tradução no Brasil.

MULHERES ESCRITORAS DO SÉCULO XIX: RELAÇÕES INTELECTUAIS ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Virginia Castro Boggio

Profa. Dra. Meritxell Hernando Marsal

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa “Mulheres escritoras do século XIX: relações intelectuais entre Brasil e Argentina”. Partindo da pesquisa de mestrado sobre a atuação de Carmen Dolores na reivindicação de direitos da mulher na sociedade carioca de começos do século XX desde o seu trabalho no jornal O Paiz, resulta interessante o estudo de outras mulheres escritoras que a precederam. Chega-se assim à jornalista, literata e educadora argentina Juana Paula Manso de Noronha (1818-1875), que funda em 1852 no Rio de Janeiro o Jornal das Senhoras, considerado o primeiro periódico feminino no Brasil. Pioneira na luta pelos direitos civis e políticos da mulher na Argentina e na América Latina, Manso funda em 1854 o Álbum de Señoritas em Buenos Aires, deparando-se com a reprovação enérgica de seus contemporâneos e dos setores católicos conservadores, mas também com a rejeição das próprias mulheres que, submersas nos cânones culturais de seu tempo, não compreendem nem compartilham os seus reclamos. Analisando a atuação jornalística de Juana Manso, esta pesquisa pretende recuperar esses discursos de reivindicação desde uma perspectiva feminista, evidenciando a opressão da mulher na sociedade patriarcal, e situar o nascente feminismo no contexto histórico-cultural brasileiro e latinoamericano, promovendo o reconhecimento e a visibilidade da escritora nas letras em português e em castelhano.

Palavras-chave: Jornais femininos brasileiros. Escritoras do século XIX. Feminismo. Feminismo na Argentina.

TRADUÇÃO
INTERSEMIÓTICA

INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA NO ROMANCE THE HANDMAID'S TALE

Antônia Elizângela de Morais Gehin

Profa.Dra. Alinne Balduino Pires Fernandes

Profa. Dra. Clélia Maria Lima de Mello e Campigotto

O romance *The Handmaid's Tale*, escrito por Margaret Atwood e publicado em 1985, foi inspirado em diversas fontes religiosas e históricas, fazendo com que seja considerado um poderoso intertexto bíblico. Segundo Atwood, o Antigo Testamento, bem como diferentes culturas cristãs constituem fontes primárias para a criação do romance. Consequentemente, o uso recorrente da intertextualidade bíblica cria uma série de ressonâncias que cabe ao leitor decifrar. Assim como por ocasião de sua publicação, a intertextualidade bíblica no romance de Atwood continua suscitando diversos questionamentos com relação à religião, por exemplo: *The Handmaid's Tale* é um romance anticristão? Atwood afirma que não. Ao passo que o Cristianismo propõe o amor à Deus e ao próximo (Mt 22, 37-39), no romance, o regime totalitário teocrático chamado Gilead não observa esses ensinamentos. Ao contrário, Gilead usa a religião como um método de aplicação da lei, como uma ferramenta de subjugação e controle das mulheres. Na teocracia Gilead, o papel da Bíblia é ambíguo. Trancada a sete chaves, a Bíblia se torna um instrumento letal usado pela sociedade teocrática de Gilead para produzir leis opressivas e justificar suas ações. Considerando a recorrência da intertextualidade bíblica em *The Handmaid's Tale*, esta comunicação explora, portanto, as referências bíblicas e o simbolismo judaico-cristão na obra como um recurso intertextual.

Palavras-chave: *The Handmaid's Tale*. Religião. Intertextualidade Bíblica. Simbolismo Judaico-cristão.

DOIS ERRANTES LOUCOS E SOLITÁRIOS: UMA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DOS EPISÓDIOS DE “ULYSSES”, DE JAMES JOYCE

p. 107

Carlos Eduardo Heinig

Profa. Dra. Dirce Waltrick do Amarante

Este trabalho visa fazer uma tradução intersemiótica em trechos de Ulysses (1922), de James Joyce (1882-1941), usando-se do conceito de tradução intersemiótica de Julio Plaza (1987), da psicologia analítica de Carl Gustav Jung (1875-1961), seus conceitos e suas comparações, para a linguagem do tarô e sua mitologia. A fim de focar e delimitar os episódios, a cada um deles foi atribuída uma carta do tarô. De modo que a jornada torne-se arquetípica. (SHARMAN-BURKE; GREENE, 2008) E também é um dos objetivos deste trabalho promover essa tradução, mostrando que – no decorrer das passagens – há trechos iguais às lâminas, mas em outra linguagem. Os episódios são simbolizados pelos arcanos que – por sua vez – representam arquétipos junguianos em sua quase totalidade. Evidenciando-se que James Joyce provavelmente usou-se do tarô para articular a estrutura do Ulysses. Além dos citados, outros autores serão referenciados, como a análise arquetípica do tarô de Sallie Nichols (1988) e do Dicionário de Símbolos, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2019).

Palavras-chave: Tradução Intersemiótica. Ulysses. James Joyce. Tarô.

O ROTEIRO CINEMATográfico NO PROCESSO DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DE UMA OBRA LITERÁRIA PARA O CINEMA

Diogo Berns

Prof. Dr. André Cechinel

Esta pesquisa tem o objetivo de evidenciar a participação do roteiro cinematográfico no processo de tradução intersemiótica que consiste, segundo Jakobson (1969), na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais, neste caso, o primeiro sistema, a literatura; e o segundo, o cinema. Partindo das teorias de Eco (1997), Espíndola (2008), Peirce (2010), Jakobson (1969), Santaella (2008; 2012) e Plaza (2013), contextualizam-se as noções de signo e tradução intersemiótica para exemplificar como um documento, denominado de roteiro cinematográfico, atua no processo tradutório. Valendo-se das teorias de Biscalchin (2012), Carrière; Bonitzer (1996), Comparato (1995), Field (2001), Mckee (2006) e Saraiva; Canito (2009) acerca da importância e das particularidades na elaboração do roteiro, demonstra-se que a partir dele os profissionais do campo cinematográfico passam a planejar os recursos e elementos audiovisuais, bem como a estética, a intertextualidade com outras obras de diferentes signos e as técnicas que irão mediar e efetivar a comunicação com o público. Constata-se que, embora a relação entre literatura e cinema costuma ser baseada na comparação entre a palavra, signo simbólico, e a imagem, signo icônico (VIEIRA, 2007), o roteiro cinematográfico é fundamental para a obra literária ser configurada em obra cinematográfica, haja vista que é considerado um alicerce para a produção fílmica e, conseqüentemente, para o processo de tradução intersemiótica.

Palavras-chave: Roteiro Cinematográfico. Tradução Intersemiótica. Signos. Literatura. Cinema.

INVESTIGANDO O CONTATO DA DANÇA PÓS-MODERNA COM A LINGUAGEM VERBAL

Giovana Beatriz Manrique Ursini
Profa. Dra. Dirce Waltrick do Amarante

O movimento da dança pós-moderna estadunidense, idealizado entre as décadas de 1960 e 70, surgiu como um impulso para transformar o cenário da dança de seu período. Dessa forma, novos instrumentos foram pesquisadas na dança, como por exemplo, o contato da dança com outras linguagens. Tomando tal ferramenta como foco, essa apresentação tem por objetivo analisar como a dança pós-moderna se relacionou com a linguagem verbal. Para o estudo, três textos são utilizados como objetos de análise: Huddle (1997) de Simone Forti, Skymap (1969) de Trisha Brown e No Manifesto (1987) de Yvonne Rainer. Cada texto se relaciona com a linguagem verbal de uma forma distinta, Huddle é uma notação da coreografia de mesmo nome. Skymap é uma coreografia em palavras e No Manifesto é um Manifesto contra os clichês da dança. Logo, o objetivo da apresentação é refletir sobre como a dança se transformou por meio dos elementos da linguagem verbal. A teoria da tradução intersemiótica será usada para se pensar como tais linguagens se conectaram, então, os estudos de Roman Jakobson (1959) e Julio Plaza (1987) serão utilizados como embasamento teórico. Por outro lado, pretendemos pensar a dança como uma linguagem, além de uma manifestação artística, proposta defendida por Judith Lynn Hanna (1987). Além disso, teóricos como Ramsay Burt (2006) e Sally Banes (1979; 1987) serão usados para contextualizar as ideias da dança pós-moderna.

Palavras-chave: Dança pós-moderna. Tradução Intersemiótica. Trisha Brown. Yvonne Rainer. Simone Forti.

TRADUÇÃO LITERÁRIA

EM BUSCA DO PROJETO TRADUTÓRIO DAS OBRAS TRADUZIDAS “FLUXO-FLOEMA” E “LETTERS FROM A SEDUCER”, DE HILDA HILST, PARA A LÍNGUA INGLESA

Ana Luiza Menezes Moura Teodoro
Profa. Dra. Luana Ferreira de Freitas

Esta comunicação visa apresentar a análise do projeto tradutório da tradução das obras Fluxo-Floema e Letters from a Seducer (Cartas de um Sedutor), de Hilda Hilst, para a língua inglesa, baseada no Projeto Tradutório de Berman (2009). As obras foram primeiramente publicadas em 1970 e 1991, respectivamente, e trazem o início do estilo peculiar de Hilst, que confrontou a crítica do mercado editorial da época. Tais obras trazem o estilo hilstiano com elementos idiossincráticos e estilísticos focados no fluxo de consciência das personagens apresentadas nos livros. Fluxo-Floema é composto por cinco textos narrativos: Fluxo, Osmo, Lázaro, O Unicórnio, Floema, cada um independente, trazendo temática e abordagem diferentes com questionamentos sobre a vida, morte, religião, sexo, entre outros. Já Cartas de um Sedutor, traduzido como Letters from a Seducer, conta a história das cartas de Karl para sua irmã Cordélia. As obras foram traduzidas pelo projeto de parceria entre duas editoras: Nightboat Books, de Nova Iorque, e A Bolha Editora, do Rio de Janeiro. A tradutora de Fluxo-Floema, publicado em 2018, é Alexandra Joy Forman e o tradutor de Cartas de um Sedutor, publicado em 2014, John Keene. Juntamente com The Obscene Madame D (A obscena senhora D), as três obras formam o conjunto pornoerótico estreado de Hilst para a língua inglesa. Baseada na Teoria dos Polissistemas (1990), de Even-Zohar, e no Projeto Tradutório (2009), de Berman, esta comunicação tem como objetivo apresentar o processo de elaboração de uma crítica produtiva das traduções.

Palavras-chave: Tradução. Hilda Hilst. Estudos Descritivos da Tradução. Projeto Tradutório.

PARTICULARIDADES DA TRADUÇÃO EPISTOLAR: EXPERIÊNCIA TRADUTÓRIA DAS CARTAS DE MARIQUITA SÁNCHEZ

Claudio Luiz da Silva Oliveira
Prof. Dr. Walter Carlos Costa
Profa. Dra. Adriana Amante

Este trabalho parte da prática tradutória das cartas de Mariquita Sánchez (importante figura feminina que viveu no século XIX em Buenos Aires) como parte integrante da pesquisa de doutorado para obtenção do título de doutor em estudos da tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina. A pesquisa tem por objetivo principal fazer uma compilação das cartas deixadas por Mariquita Sánchez e traduzi-las para o português brasileiro. Como recorte para a apresentação oral, apresento alguns trechos das traduções realizadas, explicitando determinadas escolhas e procedimentos tradutórios, com contribuições teóricas de Berman (2002), Schleiermacher (2000, 2007), Baker (2001), Munday (2009), Gile (2005), perpassando a teoria da reescrita de Lefevere (1992) e da teoria da invisibilidade proposta por Venuti (1995). Acredito que esta pesquisa despertará o interesse pelas traduções do gênero epistolar, principalmente as que enfocam séculos passados e a escrita de mulheres hispano-americanas, que não tinham direito a voz, sempre oprimidas pela sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Prática de Tradução. Tradução Epistolar. Mariquita Sánchez.

**PLURALIDADE DAS VOZES NA TRADUÇÃO PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO DE THREE WOMEN – A
POEM FOR THREE VOICES, DE SYLVIA PLATH**

Elis Maria Cogo

Profa. Dra. Maria Rita Drumond Viana

Esta comunicação tem como objetivo discutir o poema dramático *Three Women: a poem for three voices*, da poeta anglo-americana Sylvia Plath e meu projeto para sua tradução para o português brasileiro. O poema se ambienta em uma ala de maternidade e retrata a vivência de três mulheres (dramatizadas como três vozes: esposa, estudante e secretária) e suas experiências, positivas e negativas, com a gravidez, a maternidade e, principalmente, com as expectativas sociais de serem mulheres nessas situações. Analisarei o caráter plural das vozes no poema contrapondo as minhas escolhas tradutórias com as duas traduções anteriores do poema para o português brasileiro e europeu. Considero que esses aspectos informam o meu projeto de tradução, que se ampara nos Estudos Feministas da Tradução e reflete minha preocupação com a oralidade e performatividade do poema.

Palavras-chave: Sylvia Plath. Estudos Feministas da Tradução. Pluralidade.

**LETTERE (1578-1585): TRADUÇÃO COMENTADA DE
CARTAS DE FILIPPO SASSETTI PARA O PORTUGUÊS****Karla Ribeiro****Profa. Dra. Karine Simoni**

A pesquisa em andamento consiste na tradução comentada para o português brasileiro das cartas escritas pelo mercador Filippo Sassetti entre 1578 e 1581, o qual, quando esteve em Lisboa, Madri ou nas Índias, escreveu correspondências que foram enviadas à sua cidade natal, Florença, na Itália. O trabalho apresenta o autor e suas cartas, com breve contexto histórico, com abordagem sobre o florentino e sua vida literária e mercantilista, apoiando-se nos estudos de Dei (1995) e Brege (2014; 2020). A importância de se traduzir as cartas de Sassetti reside no fato de ele ser ainda um autor a ser descoberto, na Itália e fora dela, por onde passou e registrou o que viu e observou, destacando um dos papéis da tradução como crítica a divulgar não somente o cânone, mas a literatura considerada periférica, como o próprio gênero carta é visto. Além disso, outra relevância em se traduzir Sassetti está em tomar conhecimento a respeito da temática e dos sujeitos que aparecem nos conteúdos para se conhecer um pouco melhor a estrutura epistolar que se apresentava à época e qual(is) a(s) influência(s) determinado escrito teve para a sociedade. Apontam-se reflexões acerca do que representa a literatura de viagem, especialmente durante o período das Grandes Navegações, graças às cartas escritas por Sassetti. Após a apresentação da proposta de tradução de cartas sassettianas que citam o “Brasil” em seu conteúdo a partir da edição de 1855, editada por Ettore Marcucci, com base na tradução da letra de Berman (2012), além das reflexões de Venuti (2019) e Eco (2014) a respeito dos Estudos da Tradução e o ato de traduzir, são feitos comentários acerca do projeto tradutório até aqui empreendido, enfatizando situações relacionadas a marcadores temporais, como formas de tratamento e questões de léxico e estilístico-sintáticas, entre outros até aqui analisados.

Palavras-chave: Filippo Sassetti. Tradução comentada. Literatura de viagem.

ESTUDO DESCRITIVO DA TRADUÇÃO DE IRONIA E SARCASMO EM O ENCONTRO DE ANNE ENRIGHT

p. 115

Natália Elisa Lorensetti Pastore
Profa. Dra. Alinne Balduino Pires Fernandes

Anne Enright (1962-) é uma autora contemporânea irlandesa caracterizada por críticos/as e estudiosos/as da área como um grande nome da literatura contemporânea de língua inglesa. Sua obra de maior prestígio é intitulada *The Gathering*, romance lançado no ano de 2007, que rendeu à autora o prestigiado prêmio Man Booker Prize. A obra, assim como outras de Enright, aborda questões de relações familiares, o papel da mulher na sociedade e momentos históricos importantes da Irlanda. No Brasil, a obra foi publicada no ano de 2008 pela editora Alfaguara com o título *O Encontro*, tendo sido a tradução realizada por José Rubens Siqueira. O objetivo aqui proposto é o de analisar como o tradutor lidou com passagens que apresentam ironia e sarcasmo em sua tradução da obra. As figuras de linguagem são apontadas características marcantes do estilo de Enright, portanto acredita-se ser importante mantê-las na tradução. Também levou-se em consideração que a compreensão de ironia e sarcasmo acontece de acordo com o contexto e cultura no qual se apresentam, como afirmam Marta Rosas (2003) e Marta Mateo (2010), podendo, portanto, ser um problema tradutório para o/a tradutor/a. A análise foi realizada a partir do viés dos Estudos Descritivos da Tradução e do modelo metodológico proposto por José Lambert e Hendrik Van Gorp (1985).

Palavras-chave: Anne Enright. Sarcasmo. Ironia. Estudos Descritivos da Tradução.

Caderno de Resumos do XIII Seminário de Pesquisas em Andamento (SPA) do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

